

PLANO ESTADUAL DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA GESTÃO DO
TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE
(VALORIZAGTES)

PORTARIA GM/MS Nº 2.168, DE 5/12/2023

2024-2027

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
CLAUDIA MARIA BRAGA DE MELLO

SUBSECRETARIA GERAL
RACHEL RIVELLO ELMOR

SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
LEONARDO FERREIRA DE SANTANA

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
FERNANDA MORAES DANIEL FIALHO RODRIGUES

SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS
MARIA DE FÁTIMA MATHEUS ALVES

SUMÁRIO

SUMÁRIO

TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS	Erro! Indicador não definido.
GRUPO CONDUTOR	Erro! Indicador não definido.
LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES	Erro! Indicador não definido.
APRESENTAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
ANÁLISE SITUACIONAL	Erro! Indicador não definido.
1. REGIÕES DE SAÚDE DO ERJ:	21
2. GESTÃO DO TRABALHO	22
3. GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	39
AÇÕES DO PEGTES	Erro! Indicador não definido.
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
ANEXO	Erro! Indicador não definido.

TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS

SUMÁRIO

Figura 1: % dos Vínculos de trabalho de técnicos em saúde registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde, por natureza jurídica e município.	34
Figura 2: Eixos temáticos da agenda estratégica de pesquisa da SES-RJ	41
Figura 3: Mapa de Programas de Residências financiados pela SES-RJ no ERJ	46
Gráfico 1: Apresentação do VALORIZAGTES e PGTES: CT, CIR , CIES	18
Gráfico 2: Força de Trabalho da SES/RJ	22
Gráfico 3: Comparativo da Força de Trabalho da SES/RJ	29
Gráfico 4: Vínculos de trabalho registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde	33
Gráfico 5: Pesquisas SES-RJ, realizadas entre os anos de 2020-2023.	40
Gráfico 6: Principais temas das pesquisas submetidas ao fluxo de pesquisa da SES-RJ entre os anos de 2020-2023.	40
Gráfico 7: Quantidade de residentes por ano 2020-2023	46
Gráfico 8: Participação nas reuniões da CIES-RJ, 2023	48
Gráfico 9: Dados 1º ciclo PCA	49
Gráfico 10: Dados 24º ciclo PCA	49
Quadro 1: Reuniões do Grupo Conductor – Elaboração do valorizaGTES	17
Tabela 1: Divisão de Recursos Financeiros por eixo temático e Ente Executor	21
Tabela 2: Profissionais de Saúde SES-RJ, segundo grupo de lotação, 2022.	24
Tabela 3: Recursos Humanos das UPAS 24h, Institutos e Hospitais da SES-RJ, oriundos de Fundação Saúde e Organizações Sociais de Saúde	25
Tabela 4: Profissionais lotados na Administração Central da Secretaria de Estado de Saúde por Subsecretarias, dezembro/2022	26
Tabela 5: Vacâncias de estatutários SES-RJ de 2022 a 2024, conforme ADI STF 6930	28
Tabela 6: Vacâncias de estatutários SES-RJ de 2022 a 2024, conforme ADI STF 6930	29
Tabela 7: Ocupações associadas à CBO às habilitações do eixo Ambiente e Saúde	32
Tabela 8: Naturezas jurídicas dos estabelecimentos dos estabelecimentos de saúde, segundo as três categorias	33
Tabela 9: Lista de projetos aprovados no Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS)	43
Tabela 10: programas de residência médica hospitalar, residência médica em saúde da família e comunidade e residência multiprofissional	45
Tabela 11: Programas de Residência e número de vagas ofertadas	46

GRUPO CONDUTOR

INSTITUIÇÃO	LOTAÇÃO	REPRESENTANTE	E-MAIL
SES-RJ	SUBSECRETARIA GERAL	Izabel Aparecida Mendonça Ferreira	izabel.mendonca@saude.rj.gov.br;
	SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Fernanda Fialho	fernanda.fialho@saude.rj.gov.br
		Adriana Justo	adriana.justo@saude.rj.gov.br;
		Greyciane Ribeiro	greyciane.ribeiro@saude.rj.gov.br
		Sara Gonçalves	sara.goncalves@saude.rj.gov.br
		Thatiana Mattos	thatiana.mattos@saude.rj.gov.br
		Marcelle Carvalho	marcele.carvalho@saude.rj.gov.br
	ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS (ETIS)	Líliá Bispo	lilia.santos@saude.rj.gov.br;
	ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO	Monica Morrissy Martins Almeida	monica.almeida@saude.rj.gov.br;
	SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS	Maria de Fátima Matheus Alves	fatima.matheus@saude.rj.gov.br
Magali Da Camara Teixeira		magali.teixeira@saude.rj.gov.br;	
Marilene Ribeiro Da Silva		marilene.ribeiro@saude.rj.gov.br;	
Nadia Aparecida Norberto Amaral		nadia.amaral@saude.rj.gov.br.	
CIR-RJ	BAIA DA ILHA GRANDE	Cláudia Aparecida Ferreira Lemos	edupermanente.angra@gmail.com;
	BAIXADA LITORÂNEA	Vera Lúcia Ferreira da Silva Souza	veraiec@hotmail.com; cabsaqua@hotmail.com;
	CENTRO SUL	Maria Fátima Morra de Almeida	edsaudemendes@gmail.com;
	METRO I	Tony da Silva Ferreira	cies.metro1@gmail.com; tony.ferreira.pessoal@gmail.com
		METRO II	Titular: Gilson Luiz Andrade
			Suplente: Raphael Dias de Melo
	MÉDIO PARÁIBA	Mariane de Paula Gomes	marianepgomes@gmail.com;
	NORTE	Denise dos S. Pereira	deniseaurheimer@gmail.com;
	NOROESTE	Denyse Padilha	denysepadilha@hotmail.com;
		SERRANA	Titular: Elaine Gomes
	Suplente: Adriana Nunes Chaves		driachaves2010@gmail.com
COSEMS-RJ	CONSELHOS DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE	Marta Gama de Magalhães	martamagalhaes47@gmail.com
MS	SUPERINTENDÊNCIAS ESTADUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	Danielle do Valle Garcia	danielle.garcia@saude.gov.br;
CIES-RJ	COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO DE ENSINO-SERVIÇO	Ana Caroline Medina e Silva Almeida	caroline-medina@hotmail.com
CES-RJ	CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE	André Luiz Cerqueira Ferraz	andre.ferraz26@gmail.com;
CMS - CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDES	BAIA DA ILHA GRANDE	Marcio Henrique de Souza Mota	marhemota@gmail.com
	BAIXADA LITORÂNEA	Irene Alves de Mello	mello.irene03@gmail.com
	CENTRO SUL	x	x
	METRO I	Alecir de Jesus Nunes	yuri.vetores@gmail.com
	METRO II	Denise Marchon Tinoco	marchontonoco@gmail.com
	MÉDIO PARÁIBA	Luzia Aparecida da Silva Quintino	quintinosluz@gmail.com
	NORTE	Sueli da Silva	silvasuelidasilva@gmail.com
	NOROESTE	Waldir Domingos Telles Filho	cbtelles@gmail.com
SERRANA	Valdir Paulino Pinheiro da Costa	cmsterej@yahoo.com.br	
POLITÊNICO/FIOCRUZ	ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO	Raquel Barbosa Moratori	raquel.moratori@fiocruz.br
INTEGRANTE DA CIES RJ	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	Manuelle Maria Marques Matias	manuellem@id.uff.br;

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AEP - Agenda Estratégica de Pesquisa
AVASES - Ambiente Virtual de Aprendizagem
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações
CEP - Comitê de Ética em Pesquisas
CEPERJ - Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos no RJ
CEREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
CES - Conselho Estadual de Saúde
CGIAE - Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas
CGSAT - Coordenação Geral da Saúde do Trabalhador
CIB - Comissão Intergestores Bipartite
CIES RJ - Comissão Estadual Permanentes de Integração Ensino-Serviço
CIR - Comissão Intergestores Regionais
CIT - Comissão Intergestores Tripartite
CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNS - Conselho Nacional de Saúde
CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde
COOPES - Coordenação de Pesquisa
COPIS - Coordenação de População e Indicadores
COREMU - Comissão de Residência Multiprofissional
COSEMS RJ - Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde do rio de janeiro
COVID - Doença do Coronavírus
CPRJ - Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro
CRLS - Câmara de Resolução de Litígios em Saúde
CS - Centro Sul
DANT - Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis
DPE - Diretoria de Pesquisa
EAD - Ensino a distância

EdPopSUS - Curso de Educação Popular em Saúde
EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
ERJ - Estado do Rio de Janeiro
ETIS - Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos
ET-SUS – Escolas Técnicas do SUS
FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FES - Fundação Estadual de Saúde
FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
FS - Fundação Saúde
FTS - Força de Trabalho em Saúde
GPPS - Gestão de Políticas Públicas de Saúde
GTES-SUS - Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde
HEAL - Hospital Estadual Azevedo Lima
HEAT - Hospital Estadual Alberto Torres
HEGV - Hospital Estadual Getúlio Vargas
HEMHS - Hospital da Mulher Heloneida Studart
HEMORIO - Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcante
HMAPN - Hospital Municipal Adão Pereira Nunes
HTODL - Hospital Estadual de Traumatologia e Ortopedia Dona Lindu
IASERJ - Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IECAC - Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro
IECPN - Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer
IEDE - Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia
IMS - Instituto Medicina Social
IVB - Instituto Vital Brasil
MEC - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
MS - Ministério da Saúde
NDVAS - Núcleo Descentralizado de Vigilância e Atenção à Saúde
OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde
OSS - Organizações Sociais de Saúde
PAREPS - Plano de Ação Regional para a Educação Permanente em Saúde

PAS - Programação Anual de Saúde
PCA - Programa de Capacitação para Aperfeiçoamento
PEEPS - Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde
PEGETS-RJ - Plano Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do Rio de Janeiro
PES - Planejamento estratégico situacional
PNEPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNSTT - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
PPSUS - Programa Pesquisa para o Sistema Único de Saúde
PRI - Planejamento Regional Integrado
PROFAE - Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem
PROFAPS - Programa de Formação de Profissional de Nível Médio para a Saúde
PROFORMAR - Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde
RAG - Relatório Anual de Gestão
RENAST - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
REPIS - Regime Especial de Piso Salarial
RRF - Regime de Recuperação Fiscal
RTs - Residências Terapêuticas
SEAP - Secretaria de Estado de Administração Penitenciária
SES - Secretaria Estadual de Saúde
SGTES - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SICES - Sistema Informatizado de Controle de Escalas
SIGRH - Sistema Integrado de Gestão e de Recursos Humanos
SIM - Sistema de Informação Sobre Mortalidade
SISRRF - Sistema de Monitoramento do Regime de Recuperação Fiscal
ST - Saúde do Trabalhador
ST - Substituição Tributária
SUPES - Superintendência de Educação em Saúde
SUS- Sistema Único de Saúde
SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UPA - Unidade de Pronto Atendimento
VISAT - Vigilância em Saúde do Trabalhador

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do Rio de Janeiro (PEGTES-RJ), elaborado no período de janeiro a agosto de 2024, por meio de oficinas e encontros com o Grupo Técnico Condutor.

Este grupo é composto por representantes das áreas técnicas da SES, Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS RJ), Conselho Estadual de Saúde (CES) e seus representantes regionais, Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz, Comissão Intergestores Regionais (CIR) e suas nove regiões de saúde, Superintendência do Ministério da Saúde no RJ e Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES RJ), os quais participaram ativamente na construção do processo de elaboração do PEGTES-RJ, com vigência 2024 a 2027, conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS), através do Programa ValorizaGTES-SUS, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS).

Importante ressaltar que, mais recentemente, os debates relativos à valorização da Gestão do Trabalho e Educação em Saúde foram retomados na atual gestão do Ministério da Saúde. Para tanto, o Ministério promoveu, de 21 a 24 de março de 2023, um encontro nacional em Brasília, que tinha como objetivo fomentar o debate nesse campo e aproximar gestores e profissionais de diferentes estados da federação.

Na esteira de ações em prol do debate sobre Trabalho e Educação, ainda em 2023, foi realizada uma oficina macrorregional pelo Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, contemplando todos os estados da região Sudeste. Em complementação à oficina macrorregional, o Ministério da Saúde, em parceria com a Universidade Federal da Bahia, ofertou um curso para todos os estados, neste curso, oficinas locais foram realizadas, debatendo a temática da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Um dos principais objetivos do curso foi o traçado inicial de um Plano Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (PEGTES/RJ), que posteriormente teve seu detalhamento de planejamento publicado na Portaria GM/MS n. 2.168, de 5/12/2023, a qual instituiu o Programa de Valorização da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (ValorizaGTES).

A partir do conhecimento e consolidação de todas estas vivências e dos documentos das Oficinas, nacional e macrorregional, e do Curso, o Grupo Condutor iniciou o processo de elaboração do presente Plano Estadual, alinhado aos instrumentos de planejamento já pactuados na SES-RJ como o Plano Estadual de Saúde (PES) 2024-2027, o Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde (PEEPS)

2024-2027 e a Programação Anual de Saúde (PAS 2024). Assim, este Plano foi organizado em dimensões e eixos, sendo esses: “Governança”, “Gestão do Trabalho” e “Gestão da Educação na Saúde”.

Não obstante, é importante lembrar das Conferências regionais e estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde que ocorrem em paralelo ao processo de elaboração deste Plano. Assim, cabe a observação de que este é um Plano para o próximo quadriênio (2024-2027) e que assim, como todo planejamento, pode e deve ser adequado e pareado ao conjunto de propostas provenientes das Conferências que tratam das temáticas aqui debatidas.

O Grupo condutor irá analisar as propostas das Conferências de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Estadual e Nacional, para atualização do presente Plano, e encaminhar posteriormente para apreciação/considerações do Pleno do Conselho Estadual de Saúde, e nova pactuação na CIB.

AGUARDANDO APROVAÇÃO

OBJETIVOS

1. DIMENSÃO DE GOVERNANÇA:

OBJETIVO GERAL

- Formular a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, primando pelos princípios da equidade nessas áreas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar e fortalecer o debate e as ações no campo da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, de acordo com o Plano Estadual de Saúde (PES) e com o Planejamento Regional Integrado (PRI);
- Formular a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, na perspectiva do fortalecimento estadual e regional dessa política;
- Integrar e articular as áreas de gestão do trabalho e educação em saúde, estruturando e fortalecendo as CIES regionais e estadual através de seus representantes;
- Fortalecer a mesa de negociação Estadual e apoiar os municípios na criação de mesas regionais;
- Criar o sistema unificado de informação de gestão do trabalho, capaz de produzir dados para a tomada de decisão.

2. DIMENSÃO DE GESTÃO DO TRABALHO:

OBJETIVO GERAL

- Fortalecer a Gestão do Trabalho na saúde, através da implementação de uma política de valorização do trabalho e do trabalhador do Sistema Único de Saúde, em âmbito estadual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o dimensionamento da força de trabalho do SUS, no Estado e suas regiões, de acordo com suas especificidades e modelos de gestão adotados;
- Aprimorar a gestão do trabalho por meio do estreitamento na comunicação entre os entes federados;
- Articular estratégias para promoção da valorização do trabalhador como parte estratégica e fundamental para o desenvolvimento do SUS;
- Fomentar estratégias de desprecarização dos vínculos empregatícios dos profissionais de saúde lotados e em efetivo exercício em unidades de saúde em todas as esferas do SUS;
- Estruturar políticas de saúde e de segurança do trabalhador no ERJ

3. DIMENSÃO DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE:

▪ OBJETIVO GERAL

Fortalecer a Educação em Saúde por meio do monitoramento e avaliação das ações de qualificação, formação e pesquisa em saúde no SUS estadual e do fortalecimento das CIES.

▪ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver instrumento de monitoramento e avaliação das ações de qualificação profissional, formação e pesquisa;
- Apoiar e fortalecer as instâncias regionais de debate da Educação em Saúde (CIEs regional e estadual);
- Desenvolver ações de qualificação e pesquisa em educação profissional em saúde, no âmbito do estado do Rio de Janeiro.

AGUARDANDO APROVAÇÃO

METODOLOGIA

O planejamento no Sistema Único de Saúde (SUS) além de ser um requisito legal é também um dos mecanismos relevantes para assegurar a direcionalidade do processo de gestão e organização da produção de ações e serviços, bem como a identificação e alocação dos recursos necessários para o enfrentamento e superação dos problemas do sistema de saúde, de modo a melhorar sua capacidade de resposta aos problemas, demandas e necessidades de saúde da população.

Planejar é um processo que consiste fundamentalmente na identificação de problemas e na definição e execução das ações que contribuem para sua solução. Este ato, aparentemente simples, de fato envolve vários momentos, desde a identificação, caracterização e análise dos problemas até a identificação das ações que devem ser realizadas para solucioná-los. Durante este processo, faz-se necessária a definição de objetivos a serem alcançados, os quais orientam a definição das ações necessárias, cuja execução deve ser monitorada e avaliada por sujeitos concretos, isto é, gestores, profissionais e trabalhadores de uma dada organização, bem como pelos usuários a quem se destinam as ações e serviços realizados (Teixeira, 2010).

Nessa perspectiva, o planejamento em saúde deve ser entendido como um modo de definir o que vai ser feito, quando, onde, como e com quem, numa perspectiva de mobilizar vontades para uma ação coletiva e compartilhada, podendo promover o aumento da mobilização política e da consciência sanitária dos atores envolvidos (Paim, 2012).

No caso da saúde, o planejamento é um processo coletivo que envolve a definição do “que fazer” diante de problemas de saúde da população e/ou dos problemas do sistema e dos serviços de saúde, que exigem a construção do consenso e do compromisso coletivo de gestores, profissionais e trabalhadores de saúde para o seu enfrentamento, através de ações a serem realizadas nos vários níveis organizacionais do sistema de saúde, ou seja, no âmbito político-gerencial, técnico-administrativo e operacional.

O processo de elaboração do presente Plano Estadual utilizou inicialmente os documentos produzidos pela equipe da SES/RJ, do CES/RJ e do COSEMS/RJ, no curso ofertado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal da Bahia, no ano de 2023.

Em Dezembro de 2023, conforme mencionado anteriormente, o Ministério da Saúde publica a Portaria GM/MS, nº 2.168 de 05 de dezembro, a qual instituiu o Programa de Valorização da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (ValorizaGTES-SUS). A Portaria previa que os estados interessados deveriam aderir ao Programa por meio de formulário eletrônico. A SES-

RJ pactuou a adesão do estado do RJ em reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) ainda no mês de dezembro e aderiu à Portaria.

Mediante a adesão foi composto um grupo condutor seguindo as orientações do artigo 9º da referida Portaria, conforme quadro de representantes incluídos no início deste Plano. Os encontros do grupo condutor foram presenciais e virtuais, objetivando o debate coletivo em prol da elaboração do PEGTES, com vigência 2024/2027.

Cabe lembrar e detalhar os três marcos importantes já citados, que contribuíram para a retomada do debate sobre os temas da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e embasaram o trabalho do grupo condutor para o processo de elaboração do presente Plano:

1. **O Encontro Nacional de Trabalho e Educação na Saúde do SUS – Brasília**, que ocorreu nos dias 21 a 24 de março de 2023, no qual participaram pela SES/RJ representantes da Superintendência de Recursos Humanos, da Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS) e da Superintendência de Educação em Saúde. Através das discussões em grupo foi construída uma Matriz de análise de problemas e necessidades regionais.

2. **A Oficina macrorregional da Região Sudeste realizada nos dias 21 e 22 de junho de 2023**, em desdobramento ao Encontro Nacional, teve como objetivo oportunizar o diálogo entre representantes institucionais das áreas de Gestão do Trabalho, Educação em Saúde, Atenção Básica, Planejamento, Vigilância em Saúde, Escolas Técnicas do SUS, Saúde do Trabalhador, Conselho Estadual de Saúde, COSEMS/RJ, IASERJ, IVB, Fundação Estadual de Saúde e Ministério da Saúde. O Objetivo era o alinhamento de informações e início do planejamento estratégico, com vistas à conformação de um Plano. O produto desta oficina resultou em uma nova matriz de desafios, objetivos gerais e específicos.

3. **O curso de Planejamento da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde ofertado pelo MS/UFBA**, no período de agosto a dezembro/2023, permitiu a análise dos problemas elencados nos encontros anteriores, o desenho da análise situacional do estado, a eleição de alguns dos principais desafios a serem enfrentados pela gestão trabalho e gestão da educação no SUS estadual, assim como a proposição de ações, identificando os responsáveis, participantes, prazos de execução e recursos necessários.

No curso dos debates sobre Gestão do Trabalho e Educação na saúde ocorridos ao longo da oficina nacional, macrorregional e do curso ofertado pelo MS/UFBA, diversos desafios e necessidades nestes campos de atuação foram sendo pontuados e listados. Abaixo segue a versão inicial elaborada para o contexto do estado do Rio de Janeiro:

GESTÃO DO TRABALHO:

- Elaborar instrumentos e protocolos para nortear as ações e atividades do campo da saúde do trabalhador no Estado Rio de Janeiro;
- Investir na educação permanente das equipes dos CERESTs de abrangência regional e municipal, em consonância com a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da trabalhadora (PNSTT);
- Criar as metodologias e as estratégias para otimizar as notificações relacionadas ao campo da Saúde do Trabalhador;
- Realizar o matriciamento e o apoio institucional em Saúde do Trabalhador através da criação dos fluxos para o encaminhamento, o monitoramento, as notificações, a vigilância, etc;
- Fortalecer a comunicação e o compartilhamento das informações entre os CEREST estadual, regionais e municipal no Estado do Rio de Janeiro;
- Fortalecer o fluxo de comunicação com a RENAST, incluindo as referências técnicas municipais, NDVAS, CIR, CIB, dentre outras;
- Fortalecer a participação dos trabalhadores nas ações de Saúde do Trabalhador no Estado do Rio de Janeiro;
- Fomentar os espaços de participação dos trabalhadores em conformidade com a PNSTT (CISTT, Conselhos gestores, fóruns, dentre outros);
- Criar um fluxo para a investigação dos rumores de acidentes de trabalho que tenham a mídia como “porta de entrada” dentro do Estado Rio de Janeiro, articulando os CEREST Regionais e municipais, bem como os demais atores necessários;
- Realizar as ações de vigilâncias em Saúde do trabalhador;
- Fomentar a discussão da construção donexo causal entre o adoecimento e o trabalho no âmbito da RENAST;
- Fortalecer a articulação intersetorial e interinstitucional;
- Fortalecer a articulação intrasetorial estruturando a transversalidade das ações dentro da estrutura do Estado;
- Fortalecer os eixos de atuação quanto: à Vigilância epidemiológica e à Vigilância do ambiente de trabalho;
- Implantar a análise da situação de saúde do trabalhador no Estado do Rio de Janeiro;
- Agregar a Saúde do Trabalhador às linhas de cuidado, de modo transversal, em todos os

níveis de atenção no âmbito da rede SUS.

GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE:

- Aumentar a articulação entre as instituições de ensino e a SES-RJ no âmbito da CIES RJ;
- Ampliar as ações educativas por meio do ensino a distância com docentes qualificados e boa usabilidade da ferramenta;
- Elaborar o Plano Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, alinhado ao MS/SGTES,
- Elaborar e Implementar a Política Estadual de Educação em Saúde;
- Buscar alternativas jurídicas que possibilitem o trabalho em rede com outras instituições públicas de formação do estado para formação/educação permanente dos trabalhadores da saúde;
- Regularizar, legalizar e estruturar o espaço físico para o desempenho das funções da ETIS;
- Definir recursos para formação técnica de nível médio em saúde;
- Monitorar e avaliar as ações educativas planejadas nos Planos de Educação Permanente em Saúde;
- Fortalecer a regionalização com ênfase na gestão das CIES regionais;
- Desenvolver e implementar estratégias para qualificar e ampliar os Programas de Residência Médica e Multiprofissional;
- Realizar a gestão do Programa de Estágio em Gestão de Políticas Públicas (GPPS), mediante a ampliação de vagas e número de graduações e áreas técnicas incluídas;
- Fomentar a reflexão crítica sobre temas da atualidade relacionados às políticas públicas em saúde e aos fatores que repercutem nas condições de vida e no cuidado de saúde das populações;
- Contribuir para a qualidade das pesquisas e para a discussão do seu papel no desenvolvimento institucional, por meio do comitê de Ética em Pesquisa da SES RJ;
- Investir na qualificação do corpo técnico da Revista de Educação Pesquisa e Informação em Saúde (REPIS) para as atividades editoriais com a finalidade de avançar na produção científica no campo da saúde pública;
- Ampliar a indexação de materiais na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS);
- Ampliar os espaços de divulgação científica e debate sobre o uso qualificado da

informação.

A partir de todo esse movimento de debates, em 2024, em decorrência da promulgação da Portaria ValorizaGTES/MS e definição dos integrantes do grupo condutor, vários encontros remotos e um encontro presencial foram realizados para alinhamento conceitual do tema Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, discussão do desdobramento das ações e atividades a serem incluídas no Plano Estadual, além da definição de uma previsão orçamentária.

AGUARDANDO APROVAÇÃO

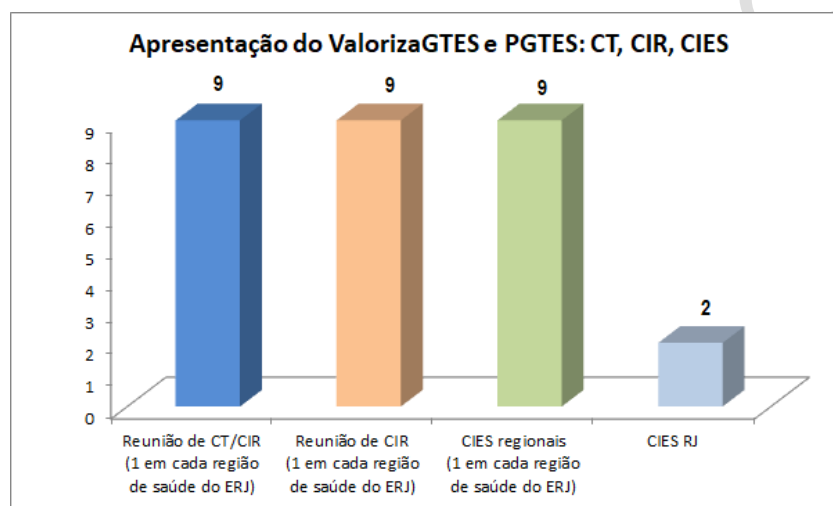
Quadro 1: Reuniões do Grupo Condutor – Elaboração do ValorizaGTES

Reuniões Grupo Condutor - Elaboração do PEGTES Ano 2024	
13/03: Reunião virtual do GT	Apresentação da Portaria ValorizaGTES/MS e proposta de trabalho ao grupo condutor
25/03: Reunião virtual do GT	Definição do trabalho ao grupo condutor e principais encaminhamentos
10/04: Reunião virtual do GT	Apresentação de proposta da divisão dos integrantes em dois grupos. Grupo A (Análise situacional da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde no ERJ) e Grupo B (Projetos que estão sendo propostos nas CIES Regionais). Os temas foram trabalhados nas salas simultâneas virtuais
17/04: Reunião presencial do GT	Alinhamento conceitual sobre Gestão do Trabalho e Educação na Saúde com apresentação da Superintendência de Educação em Saúde/SES e Superintendência de Recursos Humanos/SES
26/04: Reunião virtual do GT	Divisão dos integrantes por tópicos/temáticas do PEGTES para sua escrita. Definição de convite à Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situações de Vulnerabilidade/SES para apoiar a construção de ações do Plano, entendendo a equidade como tema transversal. Definição de consulta ao MS sobre a utilização de 20% do recurso financeiro recebido para execução do Plano
2/05: Reunião virtual do GT	Reunião específica: integrante do CES
3/05: Reunião virtual do GT	Desenvolvimento e leitura do PEGTES
13/05: Reunião virtual do GT	Temática específica : Governança
20/05: Reunião virtual do GT	Desenvolvimento e leitura do PEGTES
21/05: Reunião virtual do GT	Temática específica: Gestão da Educação
27/05: Reunião virtual do GT	Debate sobre Gestão do Trabalho e a importância de aprofundar essa temática no PEGTES
03/06: Reunião virtual do GT	Temática específica: Gestão do Trabalho
17/06: Reunião virtual do GT	Finalização das ações relativas a Gestão do Trabalho. Definição sobre o monitoramento e avaliação; e recursos financeiros
01/07: Reunião virtual do GT	Finalização das ações propostas para a saúde e segurança do trabalhador Apresentação da minuta do Plano
15/07: Reunião virtual do GT	Definição da distribuição do recursos financeiro proveniente da Portaria Definição dos entes federados que serão responsáveis pela execução dos projetos
29/07: Reunião virtual do GT	Definição do ente executor, distribuição dos recursos financeiros por eixos/dimensões e ajustes finais no texto do Plano
31/07: Reunião virtual do GT	Temática específica: Gestão do Trabalho - Ajustes finais na Matriz de ações

Fonte: Elaboração própria – Grupo condutor PEGTES/RJ

Nos encontros e debates do grupo condutor foi identificada a importância de que a temática de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, as especificidades da Portaria do ValorizaGTES/MS e as propostas de elaboração do PEGTES fossem apresentadas nas reuniões de Câmara Técnica e ordinárias das Comissões Intergestores Regional (CIR), assim como nas reuniões das Comissões de Integração Ensino Serviço regionais e estadual (CIES regionais e CIES-RJ), alcançando todo o ERJ. A seguir gráfico que ilustra as reuniões nos fóruns mencionados.

Gráfico 1: Apresentação do VALORIZAGTES e PGTES: CT, CIR, CIES



Fonte: Elaboração própria – Grupo condutor PEGTES/RJ

Algumas das principais etapas metodológicas do processo de elaboração do PGTES/RJ conduzido pelo grupo condutor seguiram os seguintes momentos:

- Levantamento de informações e análise de dados
- Elaboração dos Objetivos a serem alcançados nos próximos 4 anos (2024-2027)
- Elaboração dos Módulos Operacionais/Ações correspondentes aos objetivos desenhados
- Elaboração de Proposta Orçamentária
- Definição dos Indicadores de Monitoramento e Avaliação do PGTES

A. Levantamento de informações e análise de dados:

Para construção da análise situacional de saúde das 9 regiões de saúde do ERJ, a equipe da Assessoria de Planejamento em Saúde da SES-RJ organizou os dados e atualizou todas as informações relativas às regionais. Este item foi acompanhado pelos representantes das CIRs - coordenadores das CIES regionais - que compõem o grupo condutor.

Em relação à Gestão do Trabalho apresentou-se os dados existentes sobre a Força de Trabalho da Saúde da SES/RJ, bem como o dimensionamento dos vínculos de trabalho de técnicos em saúde do ERJ através de levantamento realizado pelo Observatório dos técnicos em saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da FIOCRUZ. O texto apresentou ainda uma análise da Saúde do Trabalhador no Estado do Rio de Janeiro.

A Gestão da Educação em Saúde apresentou as principais ações e atividades das áreas de pesquisa, formação e qualificação profissional e educação permanente. Dados relativos às CIEs regionais, programas de capacitação de servidores, comitês de ética, residências médicas e multiprofissionais entre outros foram descritos.

B. Elaboração dos Objetivos a serem alcançados nos próximos 4 anos (2024-2027):

Para construção dos objetivos, o Grupo Condutor se subdividiu em 03 subgrupos por dimensão: Governança, Gestão do Trabalho e Gestão da Educação em Saúde. Assim, foram elaborados os objetivos geral e específicos, sendo esses, uma resposta ao rol de problemas elencados em cada uma das dimensões do Plano. Todos os objetivos foram validados, em apresentação através de oficina virtual, pelos representantes do grupo condutor.

C. Elaboração dos Módulos Operacionais/Ações correspondentes aos objetivos desenhados:

Os três subgrupos (Governança, Gestão do Trabalho e Gestão da Educação em Saúde), a partir da elaboração dos objetivos geral e específicos de cada dimensão, realizaram a discussão e construção das ações e atividades, responsáveis, participantes e prazo de execução. Assim, todos esses campos foram incluídos na Matriz do PEGTES após validação dos representantes do grupo condutor.

D. Elaboração de Proposta Orçamentária:

O grupo condutor em reunião do dia 29 de julho de 2024 definiu que para a melhor execução dos recursos financeiros a serem recebidos do Ministério da Saúde para custeio deste Plano e mediante

consulta às Secretarias Municipais de Saúde, foi definido que Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) será a coordenadora e executora das propostas apresentadas, podendo para tal realizar parceria com Instituições que tenham larga expertise nas áreas de gestão do trabalho e educação em saúde.

Tal definição se deve ao fato da SES-RJ possuir longa trajetória em execução financeira de projetos com amplitude estadual e ter boa articulação junto à todas as regionais do estado.

A proposta do grupo condutor, em relação à alocação dos recursos financeiros para cada um dos projetos descritos neste Plano, segue conforme tabela abaixo.

Tabela 1: Divisão de Recursos Financeiros por eixo temático e Ente Executor

DIMENSÃO	VALOR	ENTE EXECUTOR
Governança	R\$ 500.000,00	SES-RJ
Gestão do Trabalho	R\$1.000.000,00	
Gestão da Educação	R\$1.000.000,00	

Fonte: Elaboração própria – Grupo condutor PEGTES/RJ

Ao longo da implementação do Plano, poderá ser realizado remanejamento de recursos financeiros entre os eixos de Governança, Gestão do Trabalho e Gestão da Educação na Saúde, mediante nova aprovação na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), e envio e aprovação do SGTES/Ministério da Saúde.

E. Definição de Monitoramento e Avaliação do PGTES:

O monitoramento e avaliação da implementação dos projetos propostos neste plano e da execução dos recursos financeiros será realizado pelo grupo condutor do processo de elaboração desta proposta. Após a pactuação deste Plano na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e o recebimento dos recursos financeiros do Ministério de Saúde, o grupo condutor se reunirá mensalmente com o objetivo de acompanhar a evolução de todos os projetos.

ANÁLISE SITUACIONAL

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), além de gestora das políticas de saúde no território estadual, apresenta significativo perfil prestador, com importante oferta assistencial disponibilizada à população. A SES-RJ mantém também além das unidades assistenciais, o Laboratório Central Noel Nutels, a Central Estadual de Regulação, o Núcleo de Apoio Técnico ao Poder Judiciário e a Câmara de Resolução de Litígios em Saúde (CRLS), bem como realiza cooperação técnica com o Ministério da Saúde para unidades hospitalares federais.

Além da prestação de serviços em saúde, a SES-RJ forma novos profissionais para o SUS por meio dos Programas de Residência ofertados em algumas de suas unidades. A provisão de pessoal para o funcionamento de todas as unidades representa um grande desafio, tanto técnico quanto financeiro, no sentido de garantir a qualidade do atendimento prestado à população.

Algumas das unidades são geridas diretamente pela Secretaria, enquanto outras são gerenciadas por diferentes modelos de gestão: a contratação das Organizações Sociais de Saúde, conforme a Lei nº 6.043/2011, e a contratação da Fundação Saúde, pessoa jurídica de direito privado, instituída com base na autorização constante da Lei Estadual nº 5.164/2007.

1. REGIÕES DE SAÚDE DO ERJ:

A análise da situação de saúde das 9 (nove) regiões do Estado do Rio de Janeiro foi inserida no Anexo I deste Plano. Objetivando apresentar as regionais com maior nível de detalhamento e riqueza de dados, a análise foi ampliada e por tal motivo anexada a este Plano.

2. GESTÃO DO TRABALHO

A Gestão do Trabalho na SES-RJ é realizada por setores alocados em subsecretarias, de acordo com a hierarquia estabelecida por sua estrutura organizacional, conforme o Anexo 2 e de acordo com os modelos de gestão adotados.

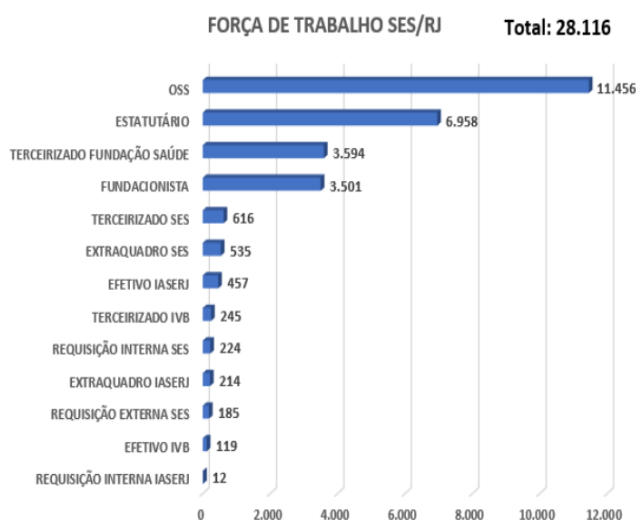
A SES-RJ é composta por profissionais com variados vínculos empregatícios, de acordo com os modelos de gestão adotados para suas unidades. Dessa forma, apresenta profissionais Estatutários,

Extraquadros, Terceirizados para apoio administrativo, Empregados Públicos, Celetistas Terceirizados e Profissionais Liberais. O gráfico 2 demonstra a distribuição dos citados vínculos nas unidades da SES/RJ.

O SIGRH não dispõe de dados de gênero, apenas informação de sexo (masculino e feminino) e nome social (dado opcional), dos profissionais cadastrados pela Administração Direta e Indireta (SES, IASERJ, IVB e FS). Incluir esses dados no SIGRH é importante para avaliar a equidade na Área da Saúde, bem como nos demais órgãos do Poder Executivo Fluminense. A força de trabalho das Organizações Sociais e os Trabalhadores Terceirizados ainda contratados pela SES, para a gestão da sua sede e de algumas unidades de saúde, não estão cadastrados no SIGRH.

A elaboração de estudos sobre o novo piso salarial da enfermagem, instituído pela Lei nº 14.434/2022, permitiu evidenciar que a remuneração atualmente percebida por esses profissionais, no que tange ao vínculo estatutário, encontra-se entre 4% a 77% acima do piso estabelecido pela referida lei, considerando a carga horária semanal de 24 horas estabelecida para a categoria, em comparação com a carga horária de 44 semanais estabelecida pelo STF.

Gráfico 2: Força de Trabalho da SES/RJ



Fonte: Relatório Anual de Gestão 2022

Discrimina-se abaixo a força de trabalho da SES-RJ, segundo seus grupos de lotação, unidades de saúde e distribuição na Administração Central.

Tabela 2: Profissionais de Saúde SES-RJ, segundo grupo de lotação, 2022.

Lotação	Profissionais	Administração	Competência
Administração central	2.342	SES	dez/22
Cedidos ao SUS	1.242	SES	dez/22
Cedidos demais Unidades	713	SES	dez/22
SES RJ PAM Cavalcanti	149	SES	dez/22
SES RJ PAM Coelho Neto	238	SES	dez/22
CENTRA RIO	36	SES	dez/22
CTAC	13	SES	dez/22
CRLS - Câmara de Resolução de litígios em Saúde	24	SES	dez/22
AMBULATORIO IASERJ	112	SES	dez/22
Maracanã	736	IASERJ	jan/23
CER - Central Estadual de Regulação	348	SES	dez/22
Rio Farnes	110	Fund. Saúde	jan/23
UPAs	4.384	Fund. Saúde	Dezembro/2022 e Janeiro/2023
	448	OSS	
Hospitais no	11.735	OSS	dez/22
	2.671	Fund. Saúde	jan/23
	2.295	SES	dez/22
Institutos	2.650	Fund. Saúde	jan/23
SAMU	501	Fund. Saúde	jan/23
LACENN - Laboratório Central Noel Nutels	101	Fund. Saúde	jan/23
CPRJ - Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro	115	Fund. Saúde	jan/23
NESM - Núcleo Estadual de Saúde Mental	30	Fund. Saúde	jan/23
CET/PET - Central Est. de Transplantes/Programa Est. de Transplantes	73	Fund. Saúde	jan/23
CEDI Rio Imagem	172	Fund. Saúde	jan/23
Fundação Sede	312	Fund. Saúde	jan/23
Fundação Cedidos	41	Fund. Saúde	jan/23
NAT - Núcleo de Assessoria Técnica da Justiça Estadual e da Justiça Federal Rio de Janeiro	23	Fund. Saúde	jan/23
Cedidos Hosp. Federais	124	Fund. Saúde	jan/23
IVB	364	IVB	jan/23
TOTAL GERAL		32.102	

Fonte: Relatório de Gestão Anual 2022

Tabela 3: Recursos Humanos das UPAS 24h, Institutos e Hospitais da SES-RJ, oriundos de Fundação Saúde e Organizações Sociais de Saúde

Adm.	Unidade	Profissionais
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24 H Botafogo	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24 H São Pedro da Aldeia	162
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24 H Jacarepaguá	174
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Bangu	178
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Cabuçu (Nova Iguaçu I)	174
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Campo Grande	178
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Campo Grande II	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Copacabana	162
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Engenho Novo	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Itaboraí	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Marechal Hermes	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Mesquita	174
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Nova Iguaçu II	174
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Queimados	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Realengo	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Ricardo de Albuquerque	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Santa Cruz	161
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Tijuca	162
Fund. Saúde	SES UPA 24H Ilha do Governador	167
Fund. Saúde	SES UPA 24H Irajá	167
Fund. Saúde	SES UPA 24H Maré	162
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Campos dos Goytacazes	167
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H São Gonçalo II	177
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Valença	154
OSS	SES RJ UPA 24H São Gonçalo I	174
OSS	SES RJ UPA 24H Magé	84
OSS	SES RJ UPA 24H Penha	190
Fund. Saúde	SES RJ UPA 24H Fonseca	167
OSS	SEAP UPA Complexo Penitenciário de Bangu	188
OSS	Hosp. Est Pref. João Baptista Caffaro	602
Fund. Saúde	Hospital da Mulher Heloneida Studart	787
Fund. Saúde	Hosp da Mãe - Complexo Reg. de Mesquita Maternidade e Clínica da Mulher	639
OSS	Hosp Regional Médio Paraíba Dra. Zilda Arns Neumann	1.342
OSS	HEGV - Hosp. Est Getúlio Vargas	345
OSS	HEAL - Hosp. Est Azevedo Lima	234
OSS	HERC - Hosp. Est Roberto Chabo	802
OSS	HERCRUZ – Hosp. Est. Dr. Ricardo Cruz	1.526
OSS	HEAT - Hosp. Est Alberto Torres - Geral São Gonçalo	2.141
OSS	Hosp. Est. dos Lagos Nossa Senhora de Nazareth	353
OSS	HTO Baixada - Hosp. Est. de Traumatologia e Ortopedia Vereador Melchíades Calazans	609
OSS	Hosp. de Traumatologia e Ortopedia Dona Lindu	465
OSS	Hosp. Da Criança - Hosp. Est. Transplante Câncer e Cirurg. Infantil	884
OSS	Instituto Est. do Cérebro Paulo Niemeyer	1.128
Fund. Saúde	IECAC - Inst. Est. de Cardiologia Aloysio de Castro	563
Fund. Saúde	IEDE - Inst. Est. de Diabetes e Endocrinologia	229
Fund. Saúde	IETAP - Inst. Est. de Doenças do Tórax Ary Parreiras	166
Fund. Saúde	IEDS - Inst. Est. de Dermatologia Sanitária	19
Fund. Saúde	HEMORIO - Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti	878
Fund. Saúde	IEISS - Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião	116
Fund. Saúde	HECC - Hosp. Est. Carlos Chagas	714
Fund. Saúde	HESM - Hosp. Est. Santa Maria	89
Fund. Saúde	HEAN - Hosp. Est. Anchieta	295
Fund. Saúde	HEER - Hosp. Est. Eduardo Rabello	105
Fund. Saúde	NESM - Núcleo Estadual de Saúde Mental	1
Fund. Saúde	PPC - Policlínica Piquet Carneiro Rio de Janeiro (UERJ)	3
Fund. Saúde	HFA - Hospital Federal do Andaraí	9
Fund. Saúde	HFB - Hospital Federal de Bonsucesso	8
Fund. Saúde	HFCF - Hospital Federal Cardoso Fontes	9
Fund. Saúde	HFL - Hospital Federal da Lagoa	15
Fund. Saúde	HFSE - Hospital Federal dos Servidores do Estado Rio de Janeiro	22
Fund. Saúde	INTO - Instituto Federal de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad	61

Fonte: Relatório de Gestão Anual 2022

Tabela 4: Profissionais lotados na Administração Central da Secretaria de Estado de Saúde por Subsecretarias, dezembro/2022

CARGOS	GABSEC	ÓRGÃOS COLEGIADOS	SUBACG	SUBSAS	SUBGE	SUBVAPS	SUBFES	SUBEX	SUBGERAL	SUBJUR	TOTAL GERAL
AGENTE ADMINISTRATIVO				1	1				1		3
AGENTE AUXILIAR ADMINISTRATIVO DE SAÚDE	1			2	9	23					35
AGENTE DE COMBATE AS ENDEMIAS						61					61
AGENTE DE PORTARIA					1						1
AGENTE DE SAÚDE						2					2
AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA		1			1			1			3
ANALISTA	6		1	1	1	16					25
ARTÍFICE DE SAÚDE					1	1					2
ASSESSOR TÉCNICO								1			1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DE SAÚDE	8	2		10	43	89		11	4	8	175
ASSISTENTE DE COMPRAS E LICITAÇÕES	12	2	3	13	31	15	18	33	1	11	139
ASSISTENTE SOCIAL	1			2	19	25				6	53
AUXILIAR ADMINISTRATIVO DE SERVIÇOS DE SAÚDE		1			2	5	2	3			13
AUXILIAR DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO			9	8							17
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	3			8	71	14		1		17	114
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	8	3	1	10	32	9	6	34	2	4	109
AUXILIAR OPERACIONAL DE SERVIÇOS DE SAÚDE	1				11	10		1		1	24
BIÓLOGO					1	22					23
CARGO COMISSÃO	104	1	46	58	41	47	12	44	29	31	413
COMBATENTE	3			2	1	3	1	2			12
CONSULTOR	14	3	5	17	34	19	39	28	10	7	176
COORDENADOR	1			1							2
DATILÓGRAFO				2	3						5
ENFERMEIRO	13	1	5	27	47	133		3	10	6	245
ESPECIALISTA NA GESTÃO DE SAÚDE	2		2	3	2	5		3	3	2	22
ESTATÍSTICO						1					1
FARMACÊUTICO				17		57		1	4	1	80
FISIOTERAPEUTA					6	10				3	19
FONOAUDIÓLOGO				1		5					6
GUARDA DE ENDEMIAS				2		29					31
MÉDICO	10		7	16	90	50		1	1	8	183
MÉDICO VETERINÁRIO						2					2
MOTORISTA				1		2			1		4
NUTRICIONISTA				1	2	28		1		7	39
ODONTÓLOGO	2		18	14		16			1	1	52
POLICIAL MILITAR	17			1		1					19
PROFESSOR	1					1					2
PSICÓLOGO					8	12			4	2	26
QUÍMICO						19					19
REQUISIÇÃO											
EXTERNA	4		2	1	2	4			1		14
REQUISIÇÃO INTERNA	8			2	12	10	2	6	1	3	44
SANITARISTA	1			2	2	28			5		38
T.E.M.O.			2	3		1					6
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE SAÚDE DE SAÚDE						1					1
TÉCNICO DE CARTOGRAFIA						1					1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM				19	21	12		1	1	8	62
TÉCNICO DE HIGIENE DENTAL						1					1
TÉCNICO DE LABORATÓRIO					1	9		1		1	12
TÉCNICO EM SAÚDE PÚBLICA									1		1
TECNOLOGISTA				1							1
TERAPEUTA OCUPACIONAL						2			1		3
Total Geral	220	14	101	246	496	801	80	176	81	127	2342

Fonte: Relatório de Gestão Anual 2022

O último concurso público realizado para a admissão de estatutários deu-se em 2001 (para áreas fim e meio das diversas categorias) e em 2011 (para especialistas na gestão de saúde). A adoção dos novos modelos de gestão demandou novas estratégias para a captação e retenção de profissionais. Dessa forma, para a área fim da SES, foram realizados concursos promovidos pela Fundação Saúde para composição da força de trabalho, assim como seleção de profissionais para as unidades geridas por Organizações Sociais.

Cabe ressaltar, ainda, a limitação enfrentada pela SES/RJ no que se refere ao preenchimento das lacunas existentes, tendo em vista a ocorrência de bloqueios nos cargos vagos¹ realizados pela Gestão do Estado, impossibilitando sua recomposição, o que reduziu o número de vagas para realização de concursos.

Hoje estão sendo preconizados processos seletivos simplificados com tempo determinado como única forma de contratação da maior parte da força de trabalho. Esse tipo de vínculo desestimula o compromisso com a instituição e o usuário, por não promover a fixação dos trabalhadores no SUS.

Além disso, houve necessidade de realocação de estatutários de suas unidades de lotação em função dos novos modelos de gestão. Considerando a abrangência da SES no Estado e tendo em vista as especificidades dos setores e das categorias, tem sido um desafio a promoção da devida alocação desses profissionais.

Comparando com o Relatório de Gestão Anual (RAG) de 2022 com o de 2017 pode ser observada redução da força de trabalho estatutária, em função de aposentadorias, óbitos e desligamentos, correspondendo a 31%.

Desde 2017, ocorreram 359 falecimentos de servidores que se encontravam na ativa na SES-RJ. Já, em se tratando do IASERJ, foram 15 óbitos.

Destaca-se que a vacância da SES e IASERJ, considerando o Quadro Permanente previsto na Lei Estadual nº 1179/1987, é maior do que o número de cargos vagos computados no período de vigência do Regime de Recuperação Fiscal.

¹ Diários oficiais de bloqueios de cargos: 15/0682020 (p. 02 a 99), 29/06/2020 (p. 01 a 14) e 26/04/2021 (p. 02 a 35).

Tabela 5: Vacâncias de estatutários SES-RJ de 2022 a 2024, conforme ADI STF 6930

VACÂNCIAS	QUANTITATIVO
MÉDIO	66
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DE SAÚDE	18
TÉCNICO DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS	11
TÉCNICO DE LABORATÓRIO	10
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	27
SUPERIOR	175
ANALISTA ADMINISTRATIVO DE SAÚDE	1
ASSISTENTE SOCIAL	6
BIÓLOGO	3
ENFERMEIRO	32
ESPECIALISTA NA GESTÃO DE SAÚDE	3
FARMACÊUTICO	1
FARMACÊUTICO	8
FISIOTERAPEUTA	2
FONOAUDIÓLOGO	1
MÉDICO	96
NUTRICIONISTA	5
ODONTÓLOGO	11
PSICÓLOGO	2
QUÍMICO	1
SANITARISTA	3
Total Geral	241

Fonte. Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SUPRH/SES.

Tabela 6: Vacâncias de estatutários SES-RJ de 2022 a 2024, conforme ADI STF 6930

Categoria Funcional	Quantitativo de Aposentado	Quantitativo de Falecido	Quantitativo de Exoneração	Quantitativo Geral
NIVEL SUPERIOR				
Assistente Social	2			2
Enfermeiro	4			4
Farmacêutico	0	1		1
Fisioterapeuta	1			1
Fonodólogo	1			1
Médico	21	1	1	23
Nutricionista	2			2
Odontólogo	1			1
Psicólogo	1			1
Terapeuta Ocupacional	1			1
SUBTOTAL	34	2	1	37
NIVEL MÉDIO				
Massagista	5			5
Téc de Equip Méd e Odontológico/ Téc de Radiologia	1			1
Técnico de Laboratório	1			1
Técnico de Enfermagem	4	1		5
Técnico de Saúde Pública	2			2
SUBTOTAL	13	1	0	14
NIVEL FUNDAMENTAL				
Agente Auxiliar Administrativo de Saúde	3	5		8
Artície de Saude	1			1
Auxiliar de Enfermagem	14	2		16
SUBTOTAL	18	7	0	25
NIVEL ELEMENTAR				
Auxiliar Administrativo de Serviço de Saúde	4	2		6
Auxiliar Operacional de Serviço de Saúde	4	1	1	6
SUBTOTAL	8	3	1	12
TOTAL GERAL	73	13	2	88

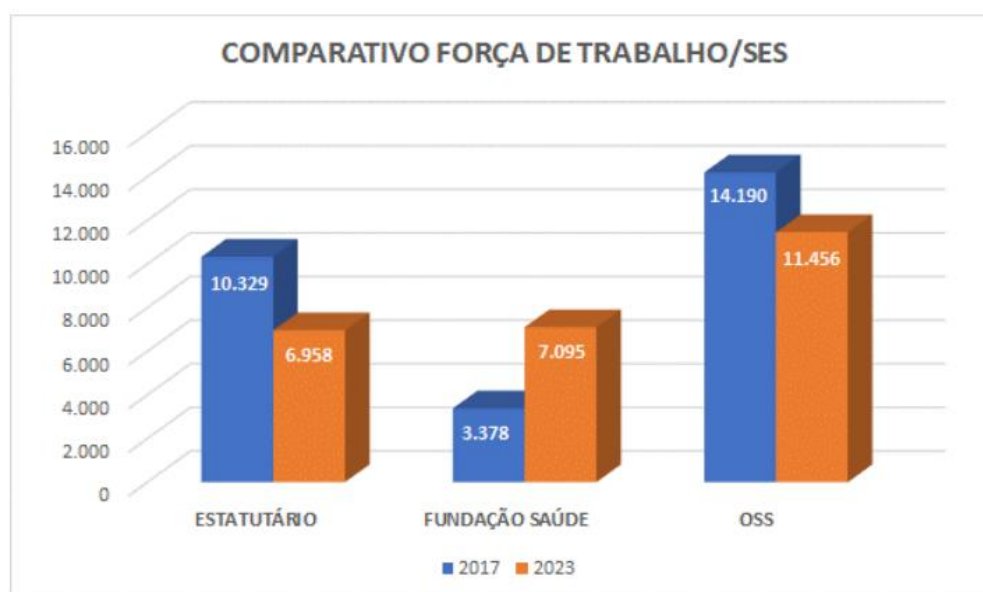
Fonte. Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos - IASERJ.

Em contrapartida, a Fundação Saúde apresentou um acréscimo de 30% de profissionais. Nesse mesmo período, foram realizados processos seletivos pela Fundação Saúde para recomposição de sua força de trabalho, além de desde 2020, em cumprimento ao Art. 56 da Lei 8.986/2020 de revogação das OSS, prevista com término para Julho/2024. Além disso, esse processo de substituição do modelo de gestão das unidades de saúde, incluindo contratação da força de trabalho, foi deliberado através de

Despacho do Governo do Estado publicado no Diário Oficial de 08/09/2020:

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº SEI-080001/018235/2020 – DETERMINO que a Secretaria de Estado da Saúde proceda a transição do Modelo de Gestão da Saúde Estadual, retirando gradualmente a gestão das unidades das Organizações Sociais (OSs) e passando para a Fundação Estadual de Saúde (FES), num prazo não superior a 28 (vinte e oito) meses, contados de 04/09/2020.

Gráfico 3: Comparativo da Força de Trabalho da SES/RJ



Fonte: Relatório Anual de Gestão 2023

As informações sobre quantitativos de profissionais alocados na SES/RJ, UPAS e institutos não estão concentradas de forma integrada em um único sistema, dificultando a disponibilização ágil da informação. Mas, segundo o CONASS 2011, a informação é a base fundamental para o desenvolvimento institucional e, para isso, os sistemas de informações gerenciais se configuram como instrumentos essenciais à gestão do trabalho, contribuindo para os processos de planejamento, monitoramento, desenvolvimento e avaliação da força de trabalho.

O Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), sob gestão da Secretaria de Estado da Casa Civil, não possui integração com outros sistemas de informação e bases de dados próprias da SES (ECORH, SICES, e outros).

Faz-se necessária a implantação de um Sistema de Gestão do Trabalho integrado fornecendo uma base concreta para um processo gerencial que dará a estabilidade ao sistema (CONASS, 2011).

“O planejamento da força de trabalho é fundamental para definir o quantitativo, o perfil e a composição dos recursos humanos necessários para atingir os objetivos da organização, levando em consideração as alterações que vêm ocorrendo nos processos de trabalho e as restrições orçamentárias. As estratégias para captação e manutenção devem ser bem definidas, para possibilitar o alcance do perfil desejado, através da redução das disparidades entre as características do quadro de pessoal atual e o proposto, seja por meio de processos seletivos ou da capacitação dos atuais trabalhadores, considerando os desligamentos que também ocorrem no dia a dia.” (CONASS, 2011).

O dimensionamento da força de trabalho da SES/RJ é uma demanda recorrente dos órgãos de controle externo, que se encontra pendente, em virtude da necessidade de equipes específicas, em um cenário de variadas categorias profissionais existentes, perfis de atuação das unidades de saúde, considerando ainda os diversos modelos de gestão adotados pelo Governo.

Dimensionamento dos vínculos de trabalho de técnicos em saúde do Estado do Rio de Janeiro

Para suprir esta demanda o Observatório dos Técnicos em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) realizou um levantamento de dados com o objetivo de dimensionar os vínculos de trabalho dos técnicos em saúde no Estado do Rio de Janeiro, com especial atenção aos vínculos municipais e estaduais. Para tal, foi utilizado o número de vínculos laborais registrados no Cadastro Nacional do Estabelecimento de Saúde (CNES) nos municípios do Rio de Janeiro, em janeiro de 2023.

Para a classificação específica dos vínculos laborais dos técnicos em saúde, foram consideradas as ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) relacionadas às 31 habilitações do eixo Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT/MEC/2023). As ocupações classificadas podem ser visualizadas na tabela abaixo.

Tabela 7: Ocupações associadas à CBO às habilitações do eixo Ambiente e Saúde

Profissão Técnica	Número de vínculos profissionais	
Tecnico De Enfermagem	78,186.00	N
Agente Comunitario De Saude	19,335.00	o
Tecnico Em Radiologia E Imagenologia	7,431.00	t
Tecnico Em Patologia Clinica	5,336.00	a
Tecnico De Enfermagem Da Estrategia De Saude Da Familia	4,676.00	:
Tecnico Em Farmacia	1,312.00	S
Tecnico Em Hemoterapia	849.00	ã
Agente De Saude Publica	832.00	o
Tecnico De Enfermagem De Terapia Intensiva	786.00	
Tecnico De Imobilizacao Ortopedica	518.00	1
Tecnico Em Saude Bucal	443.00	2
Instrumentador Cirurgico	432.00	2
Tecnico Em Laboratorio De Farmacia	400.00	.
Tecnico Em Saude Bucal Da Estrategia De Saude Da Familia	321.00	0
Tecnico De Enfermagem Do Trabalho	176.00	1
Massoterapeuta	138.00	3
Tecnico De Enfermagem Psiquiatrica	119.00	
Tecnico De Ortopedia	114.00	m
Protetico Dentario	110.00	i
Tecnico Em Nutricao E Dietetica	94.00	l
Cuidador De Idosos	75.00	v
Tecnico Em Equipamento Medico Hospitalar	61.00	í
Citotecnico	58.00	n
Tecnico Em Manutencao De Equipamentos E Instrumentos Medicohospitalar	49.00	c
Auxiliar De Veterinario	31.00	u
Esteticista	31.00	l
Monitor De Dependente Quimico	21.00	o
Terapeuta Holistico	16.00	s
Tecnico Em Optica E Optometria	15.00	
Analista De Informacao Em Saude	12.00	p
Podologo	12.00	r
Embalsamador	10.00	o
Agente De Defesa Ambiental	6.00	
Taxidermista	5.00	
Tecnico De Controle De Meio Ambiente	2.00	
Tecnico Em Agente Comunitario De Saude	1.00	

fissionais considerados como técnicos em saúde.

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em Janeiro de 2023.

Link: <www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/ots-dados>

Além disso, foram categorizadas as naturezas jurídicas dos estabelecimentos em três tipos: municipal, estadual e outras naturezas, os estabelecimentos cadastrados nas três categorias podem ser analisadas na tabela a seguir.

Tabela 8: Naturezas jurídicas dos estabelecimentos de saúde, segundo as três categorias

Categoria da natureza jurídica	Descrição da natureza jurídica
Natureza Municipal	Município
Natureza Municipal	Órgão Público Do Poder Executivo Municipal
Natureza Municipal	Fundação Municipal
Natureza Municipal	Autarquia Municipal
Natureza Municipal	Fundação Pública De Direito Privado Municipal
Natureza Estadual	Órgão Público Do Poder Executivo Estadual Ou Do Distrito Federal
Natureza Estadual	Fundação Estadual Ou Do Distrito Federal
Natureza Estadual	Fundação Pública De Direito Privado Estadual Ou Do Distrito Federal
Natureza Estadual	Autarquia Estadual Ou Do Distrito Federal
Demais Natureza	Sociedade Empresária Limitada
Demais Natureza	Associação Privada
Demais Natureza	Órgão Público Do Poder Executivo Federal
Demais Natureza	Sociedade Anônima Fechada
Demais Natureza	Sociedade Simples Limitada
Demais Natureza	Sociedade Anônima Aberta
Demais Natureza	Pessoa Física
Demais Natureza	Autarquia Federal
Demais Natureza	Cooperativa
Demais Natureza	Fundação Federal
Demais Natureza	Fundação Privada
Demais Natureza	Empresa Pública
Demais Natureza	Sociedade Simples Pura
Demais Natureza	Empresário (Individual)
Demais Natureza	Empresa Individual De Responsabilidade Limitada (De Natureza Empresária)
Demais Natureza	Serviço Social Autônomo
Demais Natureza	Sociedade De Economia Mista
Demais Natureza	Entidade Sindical
Demais Natureza	Empresa Individual De Responsabilidade Limitada (De Natureza Simples)
Demais Natureza	Associação Pública
Demais Natureza	Sociedade Simples Em Nome Coletivo
Demais Natureza	Empresa Individual Imobiliária

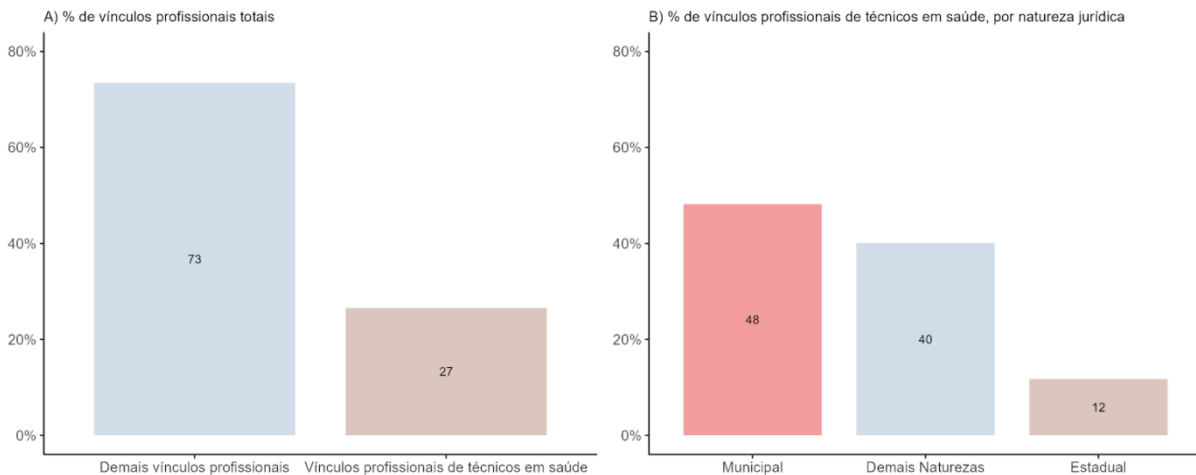
Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em Janeiro de 2023.

Link: <www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/ots-dados>

AGUAP

Resultados e Análises

Gráfico 4: Vínculos de trabalho registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde



Nota: A) São 459.318 mil vínculos profissionais cadastrados. B) São 122.013 mil vínculos profissionais de técnicos em saúde.

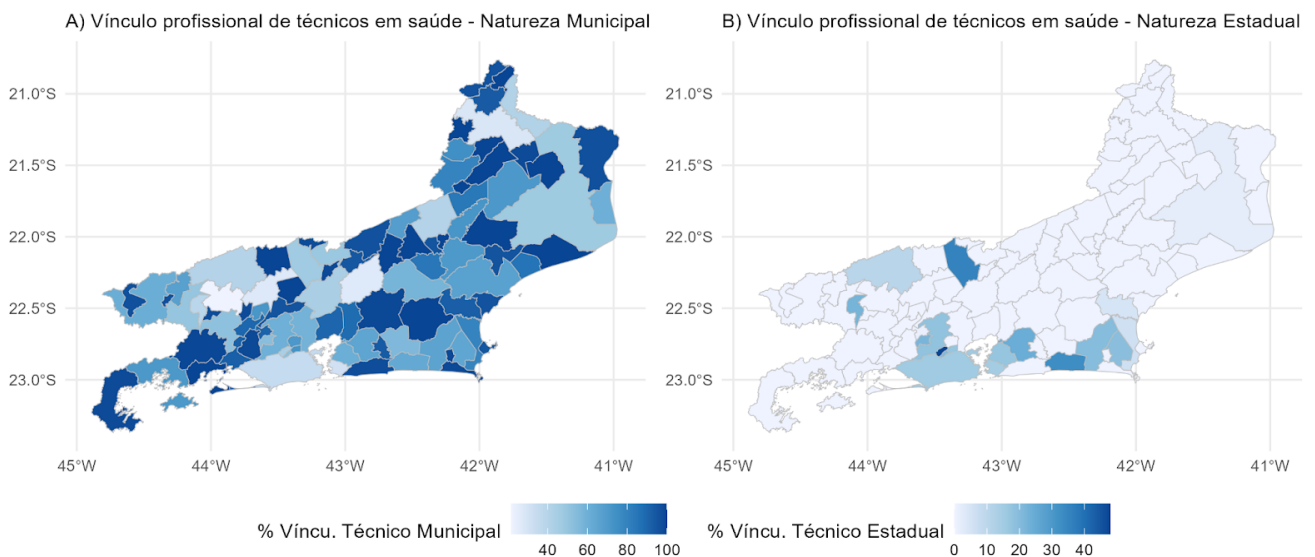
Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em Janeiro de 2023.

No gráfico 4, a primeira ilustração apresenta uma análise dos vínculos profissionais totais em estabelecimentos de saúde no Estado do Rio de Janeiro. Esses dados foram segmentados em dois grupos principais: os demais Vínculos Profissionais e os vínculos de Técnico em Saúde. Os demais Vínculos Profissionais compreendem todos os outros vínculos profissionais exceto os vínculos de técnicos, somando 337.305 mil vínculos, o que representa 73,44% do total de vínculos profissionais no setor de saúde no estado. Por outro lado, estão os vínculos profissionais de técnicos em saúde, totalizando 122.013 mil vínculos de trabalho de técnicos, o que corresponde a 26,56% do total de vínculos profissionais, no setor de saúde, no estado do Rio de Janeiro. Esses dados evidenciam a distribuição dos vínculos profissionais, ressaltando a presença expressiva dos técnicos em saúde, embora constituam uma proporção menor em comparação com os demais profissionais do setor.

Na segunda ilustração a análise se concentra exclusivamente nos 122.013 mil vínculos de trabalho de técnicos em saúde, categorizando-os de acordo com a natureza jurídica dos estabelecimentos de saúde onde estão esses vínculos. A maioria deles estão associados a estabelecimentos de natureza jurídica municipal, representando 48,19% do total. Em seguida, os estabelecimentos de natureza jurídica "Demais Naturezas" contribuem com 40,08% dos vínculos, enquanto os de natureza estadual correspondem a uma parcela menor, com 11,73%. Esses resultados sugerem uma forte presença dos técnicos em saúde nos serviços de saúde municipais, indicando possivelmente uma distribuição

descentralizada da força de trabalho nesse setor. Por outro lado, os vínculos em estabelecimentos de natureza jurídica estadual são relativamente menos numerosos. Essa análise ressalta a importância de considerar a diversidade na natureza jurídica dos estabelecimentos de saúde, ao planejar políticas e estratégias de gestão do trabalho e da educação no campo da saúde pública, no estado do Rio de Janeiro.

Figura 1: % dos Vínculos de trabalho de técnicos em saúde registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde, por natureza jurídica e município.



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNE S) em Janeiro de 2023.

A Figura 1 apresenta dois mapas que ilustram o percentual de vínculos de trabalho dos técnicos em saúde, divididos em duas categorias de natureza jurídica (municipal e estadual), em relação ao total de técnicos em saúde existentes no município.

A Superintendência de Recursos Humanos da SES-RJ

A Superintendência de Recursos Humanos é a responsável pela gestão de estatutários oriundos da Administração Direta da SES-RJ, comissionados e requisitados interna e externamente.

O Plano de Cargos e Remuneração disposto na Lei nº 7946/2018, alterado pela Lei nº 9299/2021, possibilitou, ao quadro efetivo da SES-RJ e do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ), enquadramento em padrões de remuneração mais elevados, reduzindo a defasagem salarial existente.

No entanto, a submissão do Estado ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) tem dificultado a implantação integral do Plano de Cargos e Remuneração, apesar de ser um tema constante nas negociações. Com isso, não foi regulamentada a Evolução Funcional, não foi garantida a progressão automática numa mesma classe, não foram realizadas as avaliações de desempenho, e não foram publicadas as análises dos títulos de qualificação. Por fim, também não há medidas financeiras compensatórias ao RRF para a implementação integral do plano.

Além disso, mensalmente, é enviado relatório sobre despesas com pessoal ao Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal, através do Sistema de Monitoramento do Regime de Recuperação Fiscal (SISRRF), que versa acerca dos atos e fatos relacionados ao disposto no Art. 7-D da Lei Complementar nº 159/2017.

A Saúde do Trabalhador no Estado do Rio de Janeiro

A Saúde do Trabalhador (ST) é um campo de intervenção e de práticas no âmbito da Saúde Pública registrada historicamente na década de 1970, com o surgimento das primeiras ações no Brasil, tendo como eixo principal a relação “saúde-trabalho-doença”. O seu marco legal a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica do SUS consagra sua atuação, no âmbito da Saúde Pública, fundamentada nos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) que defendem o acesso universal, a integralidade da atenção, a ênfase nas ações de prevenção e de promoção, a descentralização e a participação social.

A atuação da ST deve contemplar o entendimento de que o processo saúde-trabalho-doença tem uma relação direta com o seu modo de trabalho e, assim, não deve ser reduzido a uma relação monocausal (entre a doença e um agente específico) ou multicausal (entre a doença e um grupo de fatores de riscos: físicos, químicos, biológicos, mecânicos) meramente presentes no ambiente de trabalho.

Desse modo, o processo “saúde-trabalho-doença” está condicionado e determinado pelas condições de vida das pessoas, bem como pelo modo como vivenciam as tais condições, os seus processos e os ambientes de trabalho. (GOMEZ, 2011).

A ST pauta-se nos princípios expressos na própria consolidação do SUS, tendo por referência a universalidade; a equidade; a integralidade das ações, a integração interinstitucional, a pluriinstitucionalidade, a integração, a responsabilidade sanitária, a comunicação/publicização, a hierarquização e a descentralização, a interdisciplinaridade, o princípio do caráter transformador e o direito do trabalhador ao conhecimento, ao controle e à participação social.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) afirma que as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) visam à detecção, conhecimento, pesquisa e análise dos fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, considerando seus diferentes aspectos (tecnológico, social, organizacional e epidemiológico), de modo a fornecer subsídios para o planejamento, a execução e a avaliação de intervenções sobre esses aspectos, com vistas à eliminação ou ao controle. Desse modo, devem ser desenvolvidas de forma sistemática e contínua. (BRASIL, 2017).

A PNSTT tem por objetivos: o fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e a integração com os demais componentes da vigilância em saúde; a promoção da saúde e dos ambientes e processos de trabalhos saudáveis; a garantia da integralidade na atenção à saúde do trabalhador - que pressupõe a inserção das ações de saúde do trabalhador em todas as instâncias e pontos da Rede de Atenção à Saúde do SUS; a incorporação da categoria trabalho como determinante do processo “saúde-doença” dos indivíduos e da coletividade; a identificação da situação do trabalho dos usuários nas ações e nos serviços de saúde do SUS com as suas possíveis consequências para a saúde e a garantia da qualidade da atenção à saúde do trabalhador (BRASIL, 2017). Podemos indicar dois grandes eixos da VISAT: a vigilância epidemiológica das doenças e agravos relacionados ao trabalho e a vigilância dos ambientes e processos de trabalho, com vistas a intervir nos fatores de risco ocupacionais e eliminar ou controlar doenças e agravos relacionados ao trabalho.

A operacionalização desses dois eixos prescinde das seguintes atribuições: identificar os perfis sociodemográficos e de morbimortalidade da população trabalhadora (de acordo com a ocupação e a atividade econômica em que os trabalhadores estão inseridos); realizar a análise e o monitoramento da morbimortalidade dos trabalhadores e dos fatores de risco associados às doenças e aos agravos relacionados ao trabalho (de acordo com as normas vigentes); identificar o perfil produtivo do território (descrevendo a população trabalhadora de acordo com a ocupação, a atividade econômica e os riscos dos

ambientes e processos de trabalho); mapear a rede de suporte social e de serviços de saúde que prestam assistência integral aos trabalhadores; realizar a vigilância das doenças e dos agravos à saúde dos trabalhadores (compreendendo a notificação, a busca ativa, a investigação, a confirmação da relação com o trabalho e o encerramento dos casos); realizar a vigilância de ambientes e processos de trabalho, por meio da inspeção sanitária em saúde do trabalhador, para identificar e mapear os fatores de risco e perigos, de forma a eliminá-los ou, na impossibilidade disso, atenuá-los e controlá-los; realizar a fiscalização (conjunta e intersetorial) onde houver trabalho em condições insalubres, perigosas e degradantes, conforme estabelecido na PNSTT; produzir e divulgar protocolos, notas técnicas e informativas, para orientar as ações locais e fornecer um apoio matricial, com vistas à integralidade no cuidado; estabelecer relação entre o quadro clínico/diagnóstico e a atividade desenvolvida no trabalho; avaliar o cumprimento das normas e das recomendações vigentes; produzir e divulgar sistematicamente informações em ST (incluindo a comunicação de risco); promover as ações de formação continuada para os técnicos e os trabalhadores envolvidos nas ações de VISAT; propor (a partir da análise de situação de saúde no território) as políticas públicas e estratégias de promoção à saúde do trabalhador.

Panorama da Saúde do Trabalhador na SES

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) foi criada em 2002, através da Portaria no 1.679/GM, com objetivo de disseminar as ações de ST articuladas às demais redes do SUS. Com a definição da PNSTT, em 2005, a RENAST passou a ser a principal estratégia da organização da ST no SUS, sob a responsabilidade da então Área Técnica de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, atualmente nomeada como Coordenação Geral da Saúde do Trabalhador (CGSAT). A RENAST compreende as ações assistenciais, de vigilância, de prevenção e de promoção da saúde, na perspectiva da ST. (Brasil, 2005; Brasil, 2009)

Em sua atual formatação institucional (Portaria 2.728 de 11/11/2009), a RENAST deve integrar a rede de serviços do SUS através da criação de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST. Em consonância com a PNSTT, os CEREST deverão elaborar os protocolos, as linhas de cuidado e os instrumentos que favoreçam a integralidade das ações, envolvendo desde a Atenção Básica até a alta complexidade.

Em relação ao Estado do Rio de Janeiro, as ações da ST foram iniciadas na década de 1980. A Constituição Estadual é o principal marco legal da incorporação das ações de ST no âmbito do SUS, aqui

no Rio de Janeiro. O CEREST/RJ foi habilitado pelo Ministério da Saúde em 2004. Recentemente, a SES/RJ, através da Deliberação CIB-RJ nº 6.376 de 15 de abril de 2021, referendou a abrangência regional de todos os CEREST do estado do RJ. Desse modo, hoje o Estado possui 1 CEREST Estadual, 14 CEREST regionais e 1 CEREST municipal (habilitados e distribuídos em todas as regiões de saúde do Estado do Rio de Janeiro).

3. GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

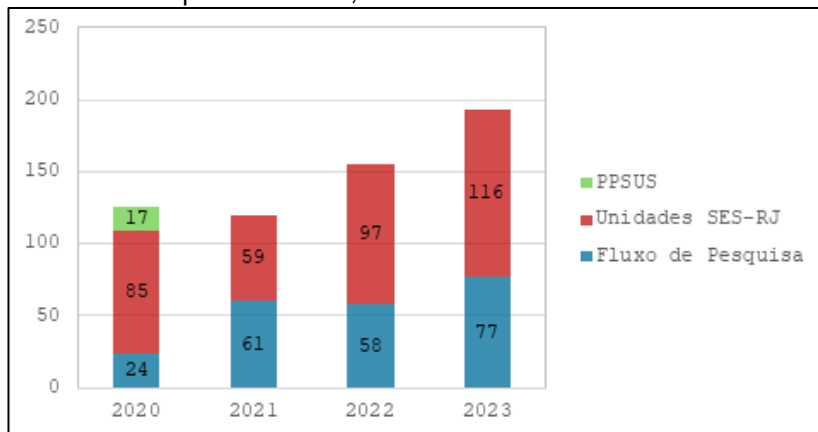
A Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ) busca fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de ações intersetoriais de qualificação profissional, formação e pesquisa em saúde. Estas ações envolvem a qualificação dos gestores e profissionais que atuam no nível estadual e municipal de toda a rede SUS estadual; a formação profissional de nível médio e superior, por meio de estágios curriculares, extracurriculares e programas de residência, para provimento de força de trabalho qualificada segundo os preceitos do SUS; além do apoio à execução de projetos científicos para gerar inovação, conhecimento e tecnologia que auxiliem no enfrentamento dos problemas de saúde da população do estado do Rio de Janeiro.

3.1. PESQUISA E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

O debate sobre a importância das pesquisas para os sistemas e serviços de saúde vem ganhando força como componente indispensável à incorporação de novos conhecimentos e práticas ao SUS estadual. A SES-RJ vem fortalecendo o desenvolvimento de pesquisas estratégicas, relevantes para o enfrentamento dos desafios do SUS e para a melhoria das condições de saúde da população no ERJ.

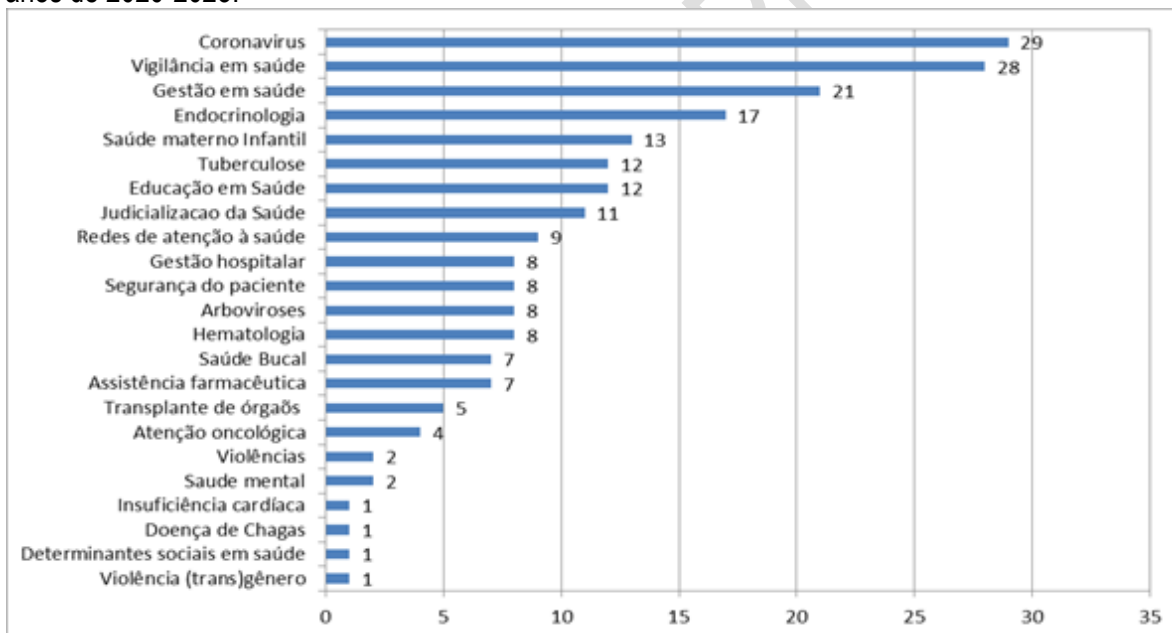
No âmbito da SES-RJ, no ano de 2019, foi criada a Coordenação de Pesquisa com o objetivo de acompanhar e disseminar os produtos e resultados das pesquisas desenvolvidas no campo da saúde do Estado, promover o debate sobre as investigações científicas, valorizar a produção de conhecimento em saúde, contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas e apoiar parcerias entre pesquisadores e gestores para o uso qualificado e incorporação dos resultados de pesquisa para a tomada de decisão. Um ganho relevante foi o acompanhamento das pesquisas que utilizam nossos bancos de dados ou as unidades da SES- RJ como campo de investigação.

Gráfico 5: Pesquisas SES-RJ, realizadas entre os anos de 2020-2023.



Fonte: Elaboração própria COOPES/SUPES/SES-RJ

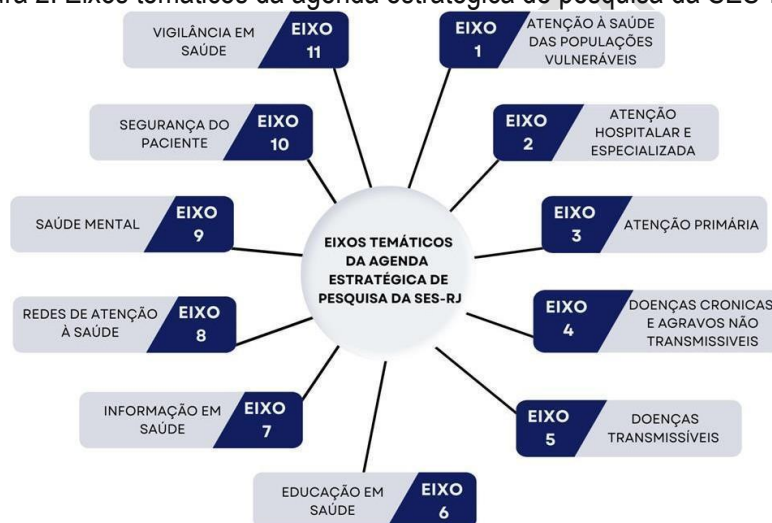
Gráfico 6: Principais temas das pesquisas submetidas ao fluxo de pesquisa da SES-RJ entre os anos de 2020-2023.



Fonte: Elaboração própria COOPES/SUPES/SES-RJ

Em 2022, foi elaborada a Agenda Estratégica de Pesquisa (AEP SES-RJ), que se propôs a identificar e definir linhas estratégicas de pesquisa com objetivo de prevenir e apoiar o enfrentamento de problemas de saúde, contribuir para a redução de desigualdades e para a melhoria das práticas de gestão e assistência à saúde, com base nas prioridades centrais da SES-RJ. O resultado foi a definição de 51 linhas de pesquisa, alinhadas aos objetivos e metas do PES (2020-2023) distribuídas em onze eixos temáticos, a saber: Atenção à Saúde das Populações Vulneráveis; Atenção Hospitalar e Especializada; Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis - DANT; Doenças Transmissíveis; Educação em Saúde; Informação e Saúde; Redes de Atenção à Saúde; Saúde Mental; Segurança do Paciente e Vigilância em Saúde. A publicação completa da AEP SES-RJ pode ser encontrada na página da SES através do link: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NTIxMjc%2C>.

Figura 2: Eixos temáticos da agenda estratégica de pesquisa da SES-RJ



Fonte: Elaboração própria da COOPES/SUPES/SES-RJ

Um dos principais desdobramentos da Agenda Estratégica de Pesquisa foi a 7ª edição do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), em conjunto com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e o Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

Tabela 9: Lista de projetos aprovados no Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS)

PROJETOS	PESQUISADOR RESPONSÁVEL
Avanço na medicina de precisão para manejo das complicações neurológicas induzidas pelas arbovirose.	Soniza Vielra Alves Leon
Identificação de biomarcadores sanguíneos ultrasensíveis dos impactos neurológicos da COVID-19.	Fernanda Guarino De Felice
Infecção por SARS-CoV-2: Aspectos Epidemiológicos dos Casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P).	Elisangela da Costa Lima
Otimização de Atendimento de Pacientes em Procedimentos Médicos Eletivos com Avaliação de investimentos em Recursos Humanos e Materiais.	Marley Maria Bernardes Rebuzzi Vellasco
Conecta: Plataforma multimídia de Inteligência Artificial para letramento informacional e científico no enfrentamento à desinformação relacionada às arbovirose e SARS-CoV2.	Thalane Moreira de Oliveira
Inovadores testes diagnósticos imunológicos rápidos de SARS-CoV2 usando proteínas multi-epítopos engenharizadas, para diagnóstico pré e pós vacinação específicos.	Salvatore Giovanni De Simone
Efeitos dos Poluentes Ambientais na Saúde Materno Infantil.	Denise Pires de Carvalho
Avaliação do impacto da sub-classificação molecular de carcinomas de mama Triplo Negativos na resposta aos tratamentos e desenvolvimento de plataformas de sub-classificação por imunohistoquímica.	Ellana Saul Furquim Werneck Abdelhay
Avaliação e promoção da qualidade da assistência farmacêutica ao paciente oncológico.	Selma Rodrigues de Castilho
Desenvolvimento de Plataforma de diagnóstico molecular de neoplasias por biópsia líquida: identificação de mutações tumorais, sinais inflamatórios e microRNAs.	Vivaldo Moura Neto
PROJETOS	PESQUISADOR RESPONSÁVEL
Caracterização de alterações moleculares e celulares associadas à infecção viral (SARS-CoV-2 e Zika) e cofatores ambientais evitáveis em células neurais e cardiomiócitos humanos.	Stevens Kastrop Rehen
Perfil imunogenético e proteômico na severidade da COVID-19: diagnóstico multifuncional.	Cynthia Chester Cardoso
Uso de sequenciamento gênico direcionado de nova geração (t-ngs), para detecção precoce de resistência a drogas anti-tuberculose, em laboratórios de referência no Estado do Rio de Janeiro. Avaliação do impacto da implementação do T-NGS no Diagnóstico Precoce e Monitoramento de TB Resistente no Estado do Rio de Janeiro.	Afrânio Lineu Kritski
Saúde Única na COVID-19: o engajamento comunitário e a promoção da saúde inclusiva no combate a pandemia.	Marcos André Yannier dos Santos
Efetividade de um programa de intervenção comunitária para o tratamento da obesidade em crianças e adolescentes na gestão compartilhada em saúde de Municípios do Estado do Rio de Janeiro.	Patrícia de Carvalho Padilha
Fatores Determinantes da Prática de Atividade Física nos Deslocamentos Diários entre Escolares – Uma Abordagem Intersetorial e Multidisciplinar no Enfrentamento da Inatividade Física e da Obesidade.	Ricardo Brandão de Oliveira
O uso de peixes de menor valor agregado como fonte de suplementação de ácidos graxos essenciais para o tratamento de doenças infantis neurodegenerativas.	Kátia Calvi Lenzi de Almeida
Criança verde é legal: direitos, saúde, nutrição e sustentabilidade.	Maria Beatriz Trindade de Castro
A distância importa: redes de deslocamento para acesso ao parto hospitalar no estado do Rio de Janeiro.	Bruna de Paula Fonseca e Fonseca
Avaliação da adequação e da efetividade do componente Pré-Natal da "Rede Cegonha" na redução de desfechos evitáveis por uma adequada assistência pré-natal: estudo aninhado ao inquérito "Nascer no Brasil II – estudo nacional sobre partos, nascimentos e perdas fetais".	Rosa Maria Soares Madeira Domingues

Fonte: Elaboração própria da COOPES/SES-RJ

A partir do reconhecimento da importância dos comitês de ética nas instituições que realizam investigações científicas no âmbito do SUS e para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, foi instituído o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) na SES-RJ em dezembro de 2021.

O CEP SES-RJ é um colegiado institucional, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, destinado a garantir que as pesquisas atendam às exigências éticas e científicas fundamentais. Composto por profissionais das diferentes áreas técnicas e unidades SES-RJ e dois representantes de pesquisa. O CEP SES-RJ tem como missão ainda promover o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, colaborar para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e da sociedade, contribuir para a valorização do pesquisador e para o reconhecimento de que sua pesquisa é eticamente adequada.

Entre 2020 e 2023 foi identificada ainda a necessidade de ampliar e fortalecer a democratização do conhecimento, dar visibilidade, assegurar a memória institucional e promover o acesso a conteúdos produzidos sobre a saúde do estado do Rio de Janeiro. Foi dado início ao acordo de cooperação técnica junto com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a criação de uma Biblioteca Virtual em Saúde da SES-RJ. Disponível em: <https://bit.ly/bibliotecaSESRJ>. Da mesma forma, a importância de avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos na SES-RJ, contribuindo para a qualidade das pesquisas e para a discussão do seu papel no desenvolvimento institucional.

As estratégias voltadas para a disseminação do conhecimento ainda se dão de forma incipiente, sendo fundamental ampliar os espaços de divulgação científica e debate sobre o uso qualificado da informação em saúde para a tomada de decisão, fomentar a reflexão crítica sobre temas da atualidade relacionados às políticas públicas em saúde e aos fatores que repercutem nas condições de vida e no cuidado de saúde das populações. Por fim, é preciso investir na qualificação do corpo técnico da Revista de Educação Pesquisa e Informação em Saúde (REPIS) para as atividades editoriais com a finalidade de avançar na produção científica no campo da saúde pública e na indexação de materiais na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

3.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

As unidades hospitalares, institutos e nível central da SES são historicamente campo de formação profissional vinculados a programas e políticas indutoras da relação ensino- aprendizagem no SUS.

A SES dispõe de Resolução que aborda o fluxo de assinatura dos Termos de Cooperação Técnica entre as Instituições de Ensino Públicas e Privadas e a SES-RJ para concessão de campo de estágio curricular de nível médio e superior e campo de prática de pós-graduação. Essa modalidade de cooperação permite a formação dos alunos no contexto dos serviços. E assim, as unidades de saúde recebem contrapartida acadêmica das Instituições de Ensino.

Em resposta a demanda por novas oportunidades de estágio extracurricular na área de saúde, a SES ofereceu Programa de Estágio Bolsista em Gestão de Políticas Públicas de Saúde - GPPS no nível central da SES, com 100 vagas em diferentes áreas de graduação e avalia a criação e financiamento de outros programas de estágio extracurricular.

A residência médica e multiprofissional é considerada como o padrão ouro para a formação de profissionais de saúde dado que oferecem especialização em serviço. A SES RJ mantém série histórica de financiamento de programas de residência médica hospitalar, residência médica em saúde da família e comunidade e residência multiprofissional.

Tabela 10: Programas de Residência Médica Hospitalar, Residência Médica em Saúde da Família e Comunidade e Residência Multiprofissional

CPRJ - CENTRO PSIQUIÁTRICO DO RIO DE JANEIRO	PSIQUIATRIA
HEAL - HOSPITAL ESTADUAL AZEVEDO LIMA	ANESTESIOLOGIA - 3 ANOS CLÍNICA MÉDICA - 2 ANOS MEDICINA INTENSIVA - 3 ANOS ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - 3 ANOS
HEAT - HOSPITAL ESTADUAL ALBERTO TORRES	MEDICINA INTENSIVA - 3 ANOS ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - 3 ANOS
HTODL - HOSPITAL ESTADUAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA DONA LINDU	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - 3 ANOS
HEGV - HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS	ANESTESIOLOGIA - 3 ANOS CIRURGIA GERAL - 3 ANOS ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - 3 ANOS
HEMHS - HOSPITAL DA MULHER HELENEIDA STUDART	OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
HEMORIO - INSTITUTO ESTADUAL DE HEMATOLOGIA ARTHUR DE SIQUEIRA CAVALCANTI	HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA PEDIÁTRICA
HMAPN - HOSPITAL MUNICIPALIZADO ADÃO PEREIRA NUNES	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - 3 ANOS
	ANESTESIOLOGIA - 3 ANOS GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - 3 ANOS
	CIRURGIA GERAL - 3 ANOS CIRURGIA PEDIÁTRICA - 2 ANOS PEDIATRIA - 3 ANOS
IECAC - INSTITUTO ESTADUAL DE CARDIOLOGIA ALOYSIO DE CASTRO	MEDICINA INTENSIVA PEDIÁTRICA - 2 ANOS
	ECOCARDIOGRAFIA - 2 ANOS CIRURGIA VASCULAR - 2 ANOS
	CARDIOLOGIA - 2 ANOS CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA - 2 ANOS
	ELETRÓFISICA E CLÍNICA INVASIVA - 2 ANOS
IEDE - INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA	ANGIORADIOLOGIA E CIRURGIA ENDOVASCULAR - 1 ANO ERGOMETRIA - 1 ANO HEMODINÂMICA E CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA - 2 ANOS
	CIRURGIA CARDIOVASCULAR - 4 ANOS
IECPN - INSTITUTO ESTADUAL DO CÉREBRO PAULO NIEMEYER	NEUROCIURGIA

Fonte: Elaboração própria COENS/SUPES/SES-RJ

Tabela 11: Programas de Residência Médica e número de vagas ofertadas

UNIDADE SES-RJ	PROGRAMA	NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS
CPRJ	PSIQUIATRIA	3
HEAL	ORTOPEDIA	2
	MEDICINA INTENSIVA	2
HEAT	ORTOPEDIA	2
	MEDICINA INTENSIVA	2
HMS	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	4
HTDOL	ORTOPEDIA	6
HEGV	ORTOPEDIA	4
	CIRURGIA GERAL	4
IEC	NEUROCIRURGIA	3
IEDE	ENDOCRINOLOGIA	10
	ENDOCRINOLOGIA PED	2
HEMORIO	HEMATOLOGIA	10
	HEMATO PED	10
IECAC	CADIOLOGIA PED	2
	ELETROFISIOLOGIA	1
	ECOCARDIOGRAFIA	2
	HEMODINAMICA	2
	CIRURGIA VASCULAR	1
	CARDIOLOGIA	6
	CIRURGIA CARDIOVASCULAR	1
ANGIORRADIOLOGIA	1	
TOTAL		80

Fonte: Elaboração própria COENS/SUPES/SES-RJ

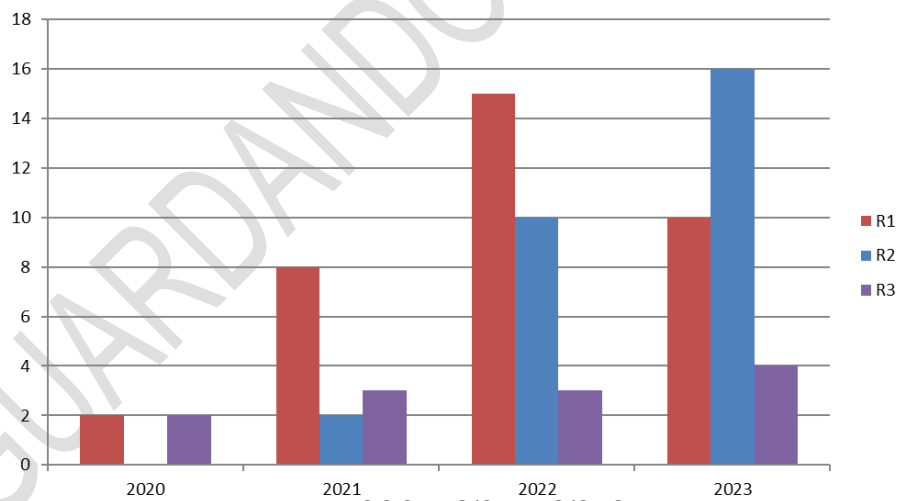
A SES oferta e financia 80 vagas de residência médica hospitalar para diferentes áreas de especialização em 09 de suas unidades hospitalares: HEGV, HETDL, IEDE, HEMORIO, CPRJ, IECAC, IEC, HEAL e HEMHS. Adicionalmente, financia 20 vagas do Programa de Residência Médica em Saúde da Família e Comunidade da UERJ para inserção de residentes em 10 municípios do Estado: Maricá, Piraí, Volta Redonda, Mesquita, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Três Rios e Paraty, com expectativa de ampliação e com o objetivo de promover a fixação do médico nos municípios do Estado e fortalecer a atenção primária. Mantém a oferta de 03 programas de residência multiprofissional, sendo um em Saúde Mental em parceria com a UERJ com campo de prática no CPRJ, outro programa de residência multiprofissional no HEMORIO, hospital escola da SES-RJ, na área de Hematologia e Hemoderivado e um programa de atenção cardiovascular no IECAC, credenciado em 2023 via COREMU SES-RJ.

Figura 3: Mapa de Programas de Residências financiados pela SES-RJ no ERJ



Fonte: Elaboração própria COENS/SUPES/SES-RJ

Gráfico 7: Quantidade de residentes por ano 2020-2023



Fonte: Elaboração própria COENS/SUPES/SES-RJ

3.3. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO ESTADUAL (CIES-RJ):

Ações de articulação intersetorial e interinstitucional para desenvolvimento de projetos inovadores para o SUS configuram-se como um desafio por reunir as necessidades da gestão, dos trabalhadores, instituições de ensino e do controle social, com vistas à qualificação de trabalhadores para o SUS

A CIES-RJ foi criada pela Deliberação Conjunta CES/CIB-RJ nº 1 de 20 de março de 2009 e a cada ano vem aprimorando o espaço de debate coletivo entre os seus membros, é uma instância intersetorial e interinstitucional permanente que assessora a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) do ERJ na formulação, condução e desenvolvimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. São atribuições dessa Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço, vinculada à Comissão Intergestores Bipartite (Origem: PRT MS/GM 1996/2007, Art. 9o):

- I - assessorar a CIB nas discussões sobre Educação Permanente em Saúde, na elaboração de uma Política Estadual de Educação Permanente em Saúde;
- II - estimular a cooperação e a conjugação de esforços e a compatibilização das iniciativas estaduais no campo da educação na saúde, visando à integração das propostas;
- III - contribuir com o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da implementação da Política de Formação e Desenvolvimento no âmbito do SUS e das ações e estratégias relativas à educação na saúde, constantes do Plano Estadual de Saúde.

Sua coordenação é de responsabilidade da Superintendência de Educação em Saúde da SES-RJ, que dinamiza a articulação com os representantes da Secretaria de Estado de Saúde, Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS-RJ), Conselho Estadual de Saúde (CES-RJ), Instituições de Ensino públicas e privadas que ofertam cursos na área da saúde, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), entidades representativas de trabalhadores do SUS e representantes das CIES Regionais.

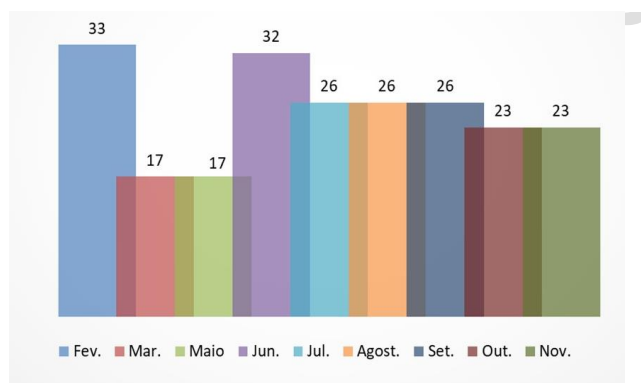
A integração entre as instâncias representativas dos serviços de saúde e as instituições de ensino de nível médio e superior fortalece a perspectiva ensino-serviço que embasa a PNEPS.

A CIES-RJ desempenha função essencial no fortalecimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) visto que conjuga saberes e práticas, integrando diferentes instâncias

regionais com a esfera estadual e as instituições de ensino, tendo como objetivo final a qualificação da assistência e da gestão no campo da saúde pública, do Estado do Rio de Janeiro.

Cabe destaque que com o advento da pandemia da COVID-19 logrou êxito no que tange ao número de participantes nas reuniões mensais, que passaram a ser realizadas na modalidade virtual, permitindo que profissionais que atuavam nas regiões mais distantes e profissionais das unidades de saúde pudessem participar dos encontros. Contudo, a participação efetiva de representantes das instituições de ensino e do controle social ainda são desafios a serem superados, visto que apesar de constarem como membros da Comissão, nem sempre mantêm sua regularidade de participação. Neste momento, cumpre-nos ampliar novamente a participação da academia e do controle social para contribuições nos projetos em desenvolvimento na SES-RJ.

Gráfico 8: Participação nas reuniões da CIES-RJ, 2023



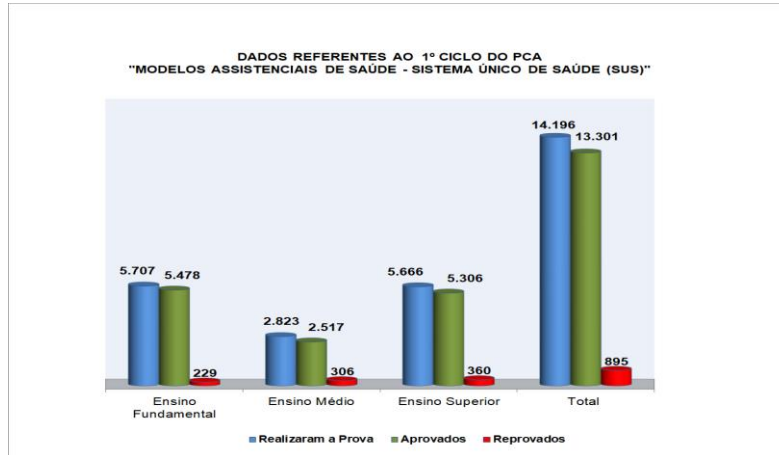
Fonte: Elaboração própria COOAJT/SUPES/SES-RJ

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA APERFEIÇOAMENTO (PCA):

O Programa de Capacitação para Aperfeiçoamento (PCA) vem sendo oferecido como estratégia de qualificação exclusiva aos servidores ativos da SES-RJ e IASERJ, independente de sua lotação, na modalidade de EaD desde 2010, com temas relacionados à Gestão Administrativa, Gestão em Saúde e Gestão do Cuidado.

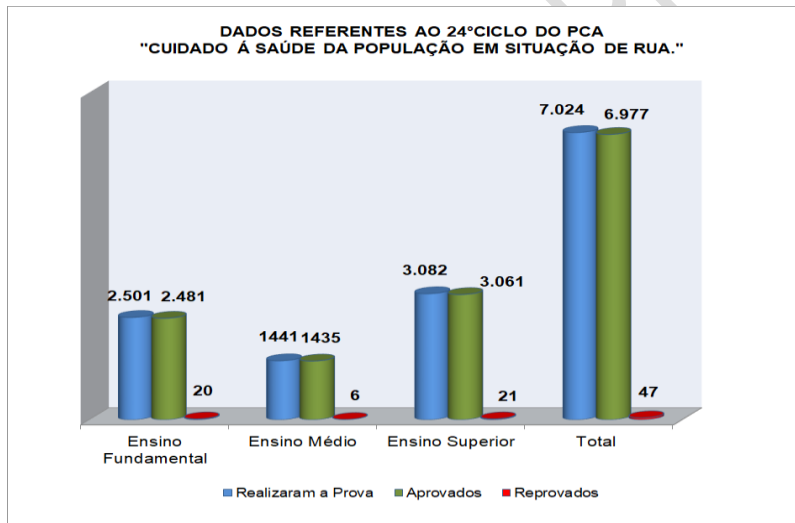
Cabe destaque a pesquisa realizada junto aos servidores para sugestão de temas de interesse a serem abordados no Programa. O Programa iniciou em 2010 com a participação de 14.136 servidores e em 2023, no seu 24º ciclo de estudos, a participação foi de 7.024 servidores.

Gráfico 9: Dados 1º ciclo PCA



Fonte: Elaboração própria COOAIN/SUPES/SES-RJ

Gráfico 10: Dados 24º ciclo PCA



Fonte: Elaboração própria COOAIN/SUPES/SES-RJ

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS:

A Educação Profissional, nas modalidades Técnica de Nível Médio e Formação Inicial, a partir do processo de trabalho, realizada pelas Escolas Técnicas do SUS (ET-SUS), entre elas a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS) no ERJ desempenha papel estratégico no desdobramento das políticas de formação dos profissionais de nível médio do SUS, dentro da estrutura do SUS, promovendo a formação dos trabalhadores, numa concepção de escola-função, em que o espaço do trabalho torna-se também campo de aprendizagem, promovendo a tríade ensino-serviço-aprendizagem, oferecendo atividades formativas de forma descentralizada, adequando as ações pedagógicas ao contexto loco-regional, qualificando assim a assistência, para atendimento às necessidades dos usuários das unidades de saúde em seus territórios.

A ETIS, desde 2013, atua na formação de cuidadores em Saúde Mental, que trabalham na Rede de Atenção Psicossocial, especialmente nas Residências Terapêuticas (RTs), sendo a primeira ET-SUS do Brasil a oferecer tal formação. Também promove a Qualificação Pedagógica para Tutores do Curso Introdutório para Agentes Comunitários de Saúde e promove e apoia a execução do Curso Introdutório para Agentes Comunitários de Saúde nos municípios do ERJ. A ETIS ainda desenvolve projetos de qualificação da força de trabalho do IASERJ, em parceria com o Centro de Estudos dessa unidade de saúde. Além da formulação de cursos para o Ambiente Virtual da SES-RJ. (AVASES) e da produção de material didático para os cursos que realiza.

A ETIS, enquanto Escola Técnica do SUS, também atuou em projetos e programas do Ministério da Saúde, como na execução de turmas do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde – PROFORMAR (2008); na execução de turmas no Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE (2002 a 2005); na coordenação Pedagógica do Projeto Caminhos do Cuidado: formação em saúde mental (*crack*, álcool e outras drogas) para agentes comunitários de saúde (ACS), auxiliares e técnicos de enfermagem (ATENf) da atenção básica, no estado do RJ (2015-2016); na coordenação Pedagógica do Projeto Itinerários do Saber formação em saúde mental (*crack*, álcool e outras drogas) para agentes comunitários de saúde (ACS), auxiliares e técnicos de enfermagem (ATENf) da atenção básica, no estado do RJ (2017); na coordenação Pedagógica do Curso de Atualização em Saúde Mental – CASMAD (modalidade EAD) no estado do RJ (2017); coordenação da Carta Acordo OPAS/MS para a construção de referenciais curriculares e materiais didáticos

do Curso Técnico em Citopatologia (2011); coordenação da Carta Acordo OPAS/MS para a construção de referenciais curriculares e materiais didáticos do Curso Técnico em Órteses e Próteses (2014).

Devido à mudança domiciliar, a SES-RJ vem empreendendo ações de fortalecimento da ETIS, no sentido de sua estruturação física e legal, a fim de que os desafios apresentados possam ser superados e a ETIS possa cumprir integralmente sua missão, ampliando a oferta de formações técnicas de nível médio, no âmbito das habilitações e especializações técnicas, junto à força de trabalho que tem maior representação numérica no setor saúde: os trabalhadores de nível médio.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO EPSJV/FIOCRUZ

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz, que promove atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica no campo da Educação Profissional em Saúde. Tem como missão institucional a coordenação e o desenvolvimento de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para a Ciência e Tecnologia em Saúde; a elaboração de propostas para subsidiar a definição de políticas para a educação profissional em saúde e para a iniciação científica em saúde; a formulação de propostas de currículos, cursos, metodologias e materiais educacionais; e a produção e divulgação de conhecimento nas áreas de Trabalho, Educação e Saúde. A Escola também é Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Educação de Técnicos em Saúde desde 2004, Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS) e Observatório dos Técnicos em Saúde, integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Organização Pan-Americana de Saúde em parceria com o Ministério da Saúde.

Dentre as atividades que a EPSJV desenvolve, merecem destaque as que foram executadas em parceria com o Ministério da Saúde e que tiveram abrangência nacional, a saber: a concepção e execução do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde – PROFORMAR; a participação no Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFABE; a assessoria para a elaboração dos referenciais curriculares dos cursos técnicos de agentes comunitários de saúde (2004) e de vigilância em saúde (2011), este último no âmbito do PROFAPS; a coordenação do curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde – EdPopSUS (2016/2018); e a execução da especialização técnica na área de radioterapia, de modo a contribuir com o Plano de Expansão da Radioterapia no SUS (2016/2018).

Além da formulação e execução de projetos formativos, a EPSJV tem contribuído na elaboração de material bibliográfico destinado à formação técnica dos trabalhadores e ao apoio à formação docente. Nesse sentido, destacam-se os materiais produzidos no âmbito do PROFORM do EdpopSUS, do PROFAP e a coleção “Educação Profissional em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde”, voltado aos docentes dos cursos técnicos de AC.

Além destes, a EPSJV também colaborou com o Ministério da Saúde na elaboração do material didático para o programa de qualificação de agentes indígenas de saúde e agentes indígenas de saneamento.

Desde a sua criação em 1985, a Escola tem contribuído para o fortalecimento de políticas públicas visando à promoção da saúde para as populações ribeirinhas, da cidade, do campo e da floresta. Nesse contexto, a EPSJV tem realizado processos formativos em educação popular em saúde ambiental e vigilância em saúde, como as experiências dos cursos de Qualificação Profissional em Vigilância em Saúde Ambiental para Bacias Hidrográficas (2004), Especialização Técnica em Saúde Ambiental para a População do Campo (2008-2009), Técnico de Meio Ambiente voltado para as Populações do Campo (2011), entre outros.

Recentemente a EPSJV compôs um grupo de trabalho para prospecção de novas áreas de formação e atuação profissional de técnicos para o SUS. Os objetivos deste grupo são: elaborar metodologia para dimensionamento de necessidades de novos perfis profissionais de técnicos em saúde para o fortalecimento do SUS, e identificar os novos perfis profissionais e correspondentes necessidades formativas, no âmbito da educação profissional em saúde.

A EPSJV luta para a construção de uma sociedade em que a saúde e a educação públicas sejam universais e de qualidade, desse modo vem contribuindo para a formulação de modelos didático-pedagógicos e tecnologias educacionais adequadas à formação crítica de seus educandos. O caráter e a abrangência da Escola Politécnica colocam o desafio de refletir sobre toda a realidade nacional, inclusive através do fornecimento de respostas às demandas sociais.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A Educação Permanente em Saúde tem como um dos seus principais objetivos promover a transformação das práticas, através da qualificação profissional e da problematização dos processos de trabalho no SUS. Constitui-se como uma política disparadora de processos transformadores afirmando os trabalhadores da saúde como atores fundamentais e essenciais nos processos formativos e práticas pedagógicas.

Além das estratégias educativas presenciais nos territórios e nas unidades de saúde, a pandemia de COVID19 entre os anos 2020/2021 reforçou ainda mais a necessidade de ações de educação na modalidade a distância, mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, que já há alguns anos vinham sendo requeridas. Para tanto, no ano de 2022 inaugurou-se na SES-RJ o uso da Plataforma Virtual de Aprendizagem (AVASES), a qual permitiu agrupar ações virtuais de educação em saúde que vinham sendo implementadas, de forma dispersa e sem a devida estruturação adequada às suas necessidades. O AVASES permitiu ampliar a formação e qualificação dos trabalhadores no ERJ mediante o uso de tecnologias inovadoras, metodologias ativas e colaborativas.

Quando utilizada corretamente, a educação à distância pode constituir-se em um instrumento facilitador aos processos de formação e capacitação de recursos humanos para o SUS, permitindo interação e troca de experiências entre alunos e professores e entre alunos localizados em ambientes geograficamente distintos (CONASS, 2011).

“Algumas das principais vantagens de um ambiente de aprendizado mediado pela internet estão relacionadas à difusão mais homogênea da informação, quer pela democratização ao acesso do material didático, quer pela possibilidade no disparo de processos de capacitação e formação simultâneos. Outro ponto que chama atenção incide na flexibilidade quanto ao local destinado a tais atividades, que, nesse modelo, constitui-se o próprio ambiente de trabalho, o que permite uma interessante combinação entre estudo e trabalho, otimizando o tempo do próprio aluno” (CONASS, 2011).

No âmbito do estado do Rio de Janeiro, a qualificação dos profissionais de saúde e de seus processos de trabalho se dá através do apoio institucional às áreas técnicas e unidades de saúde da SES-RJ e às 9 (nove) regiões de saúde do ERJ. Para tanto, anualmente é elaborado um Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde (PEEPS) que congrega as ações educativas a serem desenvolvidas em todo o estado, sendo este pactuado na Comissão Intergestores Bipartite (CIB).

A elaboração do PEEPS constituiu um movimento coletivo com atores das regionais, áreas técnicas e unidade de saúde da SES-RJ, baseado no diagnóstico de saúde para o ERJ, sempre em articulação com os instrumentos de planejamento em saúde e orçamentários no que tange as ações planejadas pelas áreas da SES-RJ. O PEEPS ainda é apreciado pelo coletivo da Comissão de Integração Ensino Serviço estadual (CIES estadual).

Para compor o PEEPS, as regiões elaboram anualmente seus Planos Regionais de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) contendo o diagnóstico situacional da região, descrevendo os principais problemas/necessidades regionais, os quais são pactuados pelos gestores de saúde municipais nas plenárias das Comissão Intergestores regional (CIR).

Nos territórios regionais, as Comissões de Integração Ensino Serviço regionais (CIES regionais) são as instâncias responsáveis pela condução da educação permanente. As CIES regionais com as suas respectivas representações promovem a articulação, o diálogo, a negociação e a pactuação interinstitucional, sendo potentes espaços para a construção da Política de Educação em Saúde no SUS estadual no âmbito locorregional.

Todas as 9 (nove) regiões de saúde possuem coletivos CIES instituídos, com coordenadores ou coordenação colegiada (região Metropolitana I) pactuada regionalmente. A totalidade das CIES possui regimento Interno, sendo que parte (7 CIES) não os atualizou ainda e outra parte (2 CIES) os atualizou recentemente.

Um dos grandes desafios vivenciados no âmbito de todas as 9 (nove) CIES regionais é a baixa participação dos seus membros nos encontros e reuniões, assim como no planejamento e implementação, monitoramento e avaliação das ações. Os técnicos que compõem essa Comissão não possuem carga horária específica dedicada à função e também não recebem nenhum tipo de gratificação para tal, o que em muitos casos faz com que o volume de trabalho que exercem no município de origem os impeçam de desenvolver projetos no âmbito da CIES. Para ilustrar tal situação, dos coordenadores de CIES regionais, 67% não atuam em áreas de educação em seus municípios de origem, e não têm carga horária municipal destinada ao trabalho deste coletivo e; os outros 33% apesar de atuarem em setores municipais de educação, também não possuem carga horária destinada especificamente para a CIES. À vista da situação apresentada, a execução das ações de EPS planejadas constitui grande desafio aos coletivos das CIES Regionais.

As áreas técnicas e unidades de saúde da SES-RJ também compõem o Plano Estadual de

Educação Permanente e anualmente planejam a execução de ações educativas. As áreas técnicas elaboram seus planejamentos considerando o corpo de profissionais da própria SES e aqueles do quadro de trabalhadores dos municípios, apresentando as necessidades de saúde da população e de qualificação dos profissionais. Já as UPAS, Institutos e Hospitais planejam a qualificação técnica dos profissionais que atuam nas suas próprias unidades, com foco nas especificidades dos atendimentos que realizam e de referência de cada instituição de saúde. A execução, em ambos os Planos, de ações que requerem recursos financeiros por vezes é prejudicada devido a morosidade ou entraves jurídicos em sua execução.

Por meio do trabalho de apoio institucional a SES-RJ vem acompanhando técnica-metodológica-pedagogicamente as CIEs regionais, áreas técnicas e unidades de saúde da SES- RJ no que tange ao planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações de educação em saúde, sempre na busca pela melhoria do atendimento à saúde da população, por meio da qualificação dos profissionais que atuam no SUS estadual.

AGUARDANDO APROVAÇÃO

AÇÕES DO PEGTES

Muitas são as reflexões e significados atribuídos à governança no mundo e no Brasil, levando a distintos entendimentos e defesas. O tema tem mobilizado o debate da gestão pública desde a década de 90, período no qual já se apontava para uma nova relação do Estado com a sociedade e mudanças na forma de governar, com ênfase para a descentralização da capacidade decisória.

O conceito de governança tem suscitado interesse do campo das ciências sociais, em virtude de reflexões que apontam para uma governança que desafia a concepção tradicional, constante do dicionário, que a define como sinônimo de governo. Nesse sentido, Rhodes (1996, p. 652, 653) descreve governança como *“uma mudança no significado de governo, referindo-se a um novo processo de governar; ou uma condição alterada de regra ordenada; ou o novo método pelo qual a sociedade é governada”*. Escolhe-se a definição de governança que permita evidenciar onde se governa e quem governa, para além dos espaços formais e as representações dos entes federados no campo da saúde.

Citando Stoker (1998, p. 19), a governança refere-se a um conjunto complexo de instituições e atores para além do governo que refletem as formas de exercício da autoridade estatal, as possibilidades de configuração institucional e as consequências nas relações entre Estado, mercado e sociedade para a tomada de decisão e implementação de políticas públicas. Remete-nos à forma como as pessoas organizam, distribuem e controlam recursos, quase sempre em associação com outras, buscando refletir sobre as novas práticas de governo na complexa relação entre atores, através de diversos arranjos e possibilidades.

No caso brasileiro, um importante marco histórico da governança materializa-se com a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu um novo modelo institucional e de processos decisórios baseado no envolvimento de atores da sociedade. A reforma gerencial de 1995 e a ampliação nos anos 2000 dos mecanismos de participação social são outros marcos relevantes do processo de governança, com

impacto nos processos decisórios das políticas públicas. Nesse contexto de grandes mudanças, a governança constituiu-se a partir da lógica federativa brasileira, marcada pela presença de diversos entes com autonomia política, fiscal e administrativa.

Para tanto, é atribuída à governança federativa um importante papel dinamizador na implementação de políticas públicas e redes de atenção, como estratégia capaz de articular atores e forças para os processos organizacionais e decisórios das ações de governo. Para esse novo “governar com”, os atores estatais precisam, necessariamente, atuar com capacidades negociadoras e articuladoras, diante do complexo cenário de produção de políticas públicas no Brasil. Nesse âmbito, o SUS é tido como um exemplo sofisticado de avanço no campo da governança federativa, influenciando outros sistemas de políticas públicas.

O SUS criou no seu processo de governança, espaços de coordenação federativa, institucionalizou o sistema de participação social e investiu nas capacidades institucionais do sistema, criando uma burocracia complexa de gestão.

A governança do SUS funciona com a participação de diversos atores, entes federativos, suas representações, que pactuam o desenvolvimento do sistema nas instâncias como a CIT - Comissão Intergestores Tripartite, CIB – Comissão Intergestores Bipartite e CIR. - Comissão Intergestores Regional, através de um processo regular de decisões e responsabilidades compartilhadas, onde emergem os interesses, conflitos e poderes que refletem as realidades nacional, estaduais e municipais.

As Comissões Intergestores assumiram um papel central como espaços de apresentação de propostas, discussão de alternativas e estabelecimento de pactos entre as três esferas de governo. Nesse processo de organização da gestão do SUS, nem sempre é fácil articular e harmonizar decisões, pois os problemas são marcados por diferentes posicionamentos, interesses e necessidades. Lima (2013, p. 104) nos aponta que:

“face à necessidade de conciliar as características do sistema federativo brasileiro e as diretrizes do SUS, foram criadas as Comissões Intergestores. O objetivo dessas instâncias é propiciar o debate e a negociação entre as três esferas de governo no processo de formulação e implementação da política de saúde, devendo submeter-se ao poder fiscalizador e deliberativo dos conselhos de saúde participativos”.

No campo da governança da política de educação permanente em saúde, o SUS criou as Comissões de Integração Ensino Serviço, instância consultiva vinculada, e de apoio às Comissões Intergestores Regionais.

Para fins de construção do PGTES e citando o Guia de Planejamento da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no âmbito estadual e municipal do Sistema Único de Saúde - (SUS) da SGTES/MS/2023 e segundo Matus (1997), a governança configura-se como a estratégia de análise da “capacidade de governo” da SES (através do órgão responsável pela GTES), sobre o mercado de trabalho, sobre as condições de trabalho dos profissionais e trabalhadores (as) de saúde e sobre as características e tendências da formação de pessoal em saúde no âmbito estadual. Essa dimensão possibilita analisar a capacidade de governo da SES:

“com relação às tendências do sistema educacional e do mercado de trabalho em saúde, incluindo o grau de articulação do setor responsável pela GTES com instituições de ensino da área de saúde e com prestadores de serviços de saúde (públicos e privados) no âmbito estadual, o grau de desenvolvimento do Planejamento integrado nesta área, a análise da posição ocupada pelo setor de GTES na estrutura organizacional e a disponibilidade de financiamento para as ações de GTES, o grau de desenvolvimento e integração do sistema de informação sobre trabalho e educação na saúde no âmbito estadual e a existência (ou não) de ações de cooperação técnica interestadual (com outras SES da região e do país)”. (Guia de Planejamento da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no âmbito estadual e municipal do Sistema Único de Saúde - (SUS), pág. 20, SGTES/MS/2023).

1. DIMENSÃO GOVERNANÇA:

OBJETIVO GERAL

- Formular a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na saúde, primando pelos princípios da equidade nestas áreas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar e fortalecer o debate e as ações no campo da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, de acordo com o Plano Estadual de Saúde (PES) e com o Planejamento Regional Integrado (PRI);
- Formular a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na saúde na perspectiva do fortalecimento estadual e regional dessa política;
- Integrar e articular as áreas de gestão do trabalho e educação em saúde estruturando e fortalecendo as CIES regionais e estadual através de seus representantes;
- Criar o sistema unificado de informação de gestão do trabalho, capaz de produzir dados para a tomada de decisão.
- Fortalecer a mesa de negociação Estadual e apoiar os municípios na criação de mesas regionais;

AGUARDANDO APROVAÇÃO

DIMENSÃO GOVERNANÇA					
Objetivo Geral	Formular a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, primando pelos princípios da equidade nestas áreas				
Problema	Fragilidade do debate e continuidade de ações e espaços de discussão sobre Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde				
Objetivos Específicos	Fomentar e fortalecer o debate e as ações no campo da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, de acordo com o Plano Estadual de Saúde (PES) e com o Planejamento Regional Integrado (PRI)				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Realizar oficinas regionais de formação de multiplicadores através da CIES e das CIRs	SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação)	COSEMS, técnicos municipais e estaduais das áreas de GTES e órgãos públicos afins	Recursos humanos (técnicos TI e apoiadores), Espaço físico, Alimentação e Infraestrutura (som e equipamento multimídia)	2024/ 2025	100% das regiões de saúde do ERJ qualificadas nas temáticas de G. Trabalho e Educação na Saúde
Apresentar o consolidado das oficinas regionais na câmara técnica e na CIB	SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação) e COSEMS	Técnicos municipais e estaduais das áreas de GTES	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025	
Realizar dois seminários Estaduais sobre Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde	SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação) e COSEMS	Gestores e técnicos municipais e estaduais das áreas de GTES	Recursos humanos (técnicos TI e apoiadores), Espaço físico, Alimentação e Infraestrutura (som e equipamento multimídia)	2025	
Contribuir na consolidação e divulgação do relatório da Conferência Estadual de Gestão do Trabalho e da Educação de 2024	CES, SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação) e COSEMS	Técnicos municipais e estaduais das áreas de GTES	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024	
Problema	Inexistência de Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde				
Objetivos Específicos	Formular a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na saúde na perspectiva do fortalecimento estadual e regional dessa política				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Articular com órgãos públicos afins para formulação de política	SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, Assessoria jurídica, Fundo estadual de Saúde	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024	Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na saúde pactuada em CIB
Realizar levantamento teórico sobre normativas referentes ao tema e políticas afins	Grupo Condutor do Plano Estadual de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde	Observatórios de recursos humanos do Estado e do IMS/UERJ	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024/ 2025	
Analisar os documentos gerados nas Conferências regionais e Estadual de GTES	Grupo Condutor do Plano Estadual de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde e CES	Observatórios de recursos humanos do Estado e do IMS/UERJ	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024/ 2025	
Redigir a Política Estadual	Grupo Condutor do Plano Estadual de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde	Observatórios de recursos humanos do Estado e do IMS/UERJ	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025	
Apresentar a Política na Câmara Técnica e pactuar na CIB	SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, Assessoria jurídica e COSEMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2026	
Problema	Insuficiência de discussão e falta de integração entre as áreas de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde				
Objetivos Específicos	Integrar e articular as áreas de gestão do trabalho e educação em saúde estruturando e fortalecendo as CIES regionais e estadual através de seus representantes				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Garantir pauta permanente de gestão do trabalho nas CIESS	SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação)	Membros das CIES RJ e Cirs	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025	100% das CIES regionais com assento de profissionais da G. Trabalho e da G. Educação
Criar fórum específico para o debate da gestão do trabalho nas regionais	SES/RJ (Gestão do Trabalho)	Membros das CIES RJ e regionais	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024	
Promover a participação de representação da gestão do trabalho e da gestão da educação nas CIES e na câmara técnica das CIRs	SES/RJ (Gestão do Trabalho e Gestão da Educação)	Membros das CIES RJ e regionais	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024	
Problema	Falta de um sistema unificado que possibilite a tomada de decisões, o monitoramento e a avaliação da força de trabalho				
Objetivos Específicos	Criar o sistema unificado de informação de gestão do trabalho no estado do Rio de Janeiro (SES e SMS), capaz de produzir dados para a tomada de decisão				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Desenvolver projeto de sistema unificado de informação de gestão do trabalho no estado do Rio de Janeiro	SES-RJ SMS-RJ Grupo Condutor do Plano Estadual de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde	Demais áreas técnicas da SMS e SES/RJ	Recursos humanos (Empresa de TI), Espaço físico, Infraestrutura (computadores e softwaers)	2026	Sistema unificado de informação de gestão do trabalho implementado
Utilizar a informação gerada para os processos de planejamento, monitoramento, desenvolvimento e avaliação da força de trabalho	SES-RJ SMS-RJ	Demais áreas técnicas da SMS e da SES/RJ	Recursos humanos e equipamento multimídia	2026	
Criar fluxo de informações favorecendo um relacionamento dinâmico entre SES e municípios	SES-RJ SMS-RJ	Demais áreas técnicas da SMS e da SES/RJ	Recursos humanos e equipamento multimídia	2026	
Problema	Falta de uma agenda periódica de discussão				
Objetivos Específicos	Fortalecer a mesa de negociação Estadual e apoiar os municípios na criação de mesas regionais				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Garantir agenda permanente da mesa sobre a Gestão do Trabalho	SES/RJ (Gestão do Trabalho)	Membros da mesa	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024	Número de reuniões da mesa estadual de negociação realizadas

2. DIMENSÃO DA GESTÃO DO TRABALHO:

OBJETIVO GERAL

- Fortalecer a Gestão do Trabalho na saúde, através da implementação de uma Política de valorização do trabalho e do trabalhador do Sistema Único de Saúde, em âmbito estadual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o dimensionamento da força de trabalho do SUS, no Estado e suas regiões, de acordo com suas especificidades e modelos de gestão adotados;
- Aprimorar a gestão do trabalho por meio do estreitamento na comunicação entre os entes federados;
- Articular estratégias para promoção da valorização do trabalhador como parte estratégica e fundamental para o desenvolvimento do SUS;
- Fomentar estratégias de desprecarização dos vínculos empregatícios dos profissionais de saúde lotados e em efetivo exercício em unidades de saúde em todas as esferas do SUS;
- Estruturar políticas de saúde e de segurança do trabalhador no ERJ

AGUARDANDO APROVAÇÃO

DIMENSÃO GESTÃO DO TRABALHO					
Objetivo Geral	Fortalecer a Gestão do Trabalho na saúde, através da implementação de uma Política de valorização do trabalho e do trabalhador do Sistema Único de Saúde, em âmbito estadual				
Problema	Ausência de dimensionamento da força de trabalho no SUS no Estado do Rio de Janeiro				
Objetivos Específicos	Promover o dimensionamento da força de trabalho do SUS, no Estado e suas regiões, de acordo com suas especificidades e modelos de gestão adotados				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Promover articulação e contratação de instituições com expertise, com vistas à execução de estudos e pesquisa de dimensionamento da força de trabalho do SUS no ERJ visando subsidiar a tomada de decisão.	SES (Gestão do trabalho) e vinculadas	Pesquisadores de Observatórios de RH e municípios	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	Dimensionamento da Força de trabalho do SUS no ERJ realizado
Ofertar processos de capacitação de mapeamento e dimensionamento para todas as regiões do estado	SES (Gestão do trabalho) e vinculadas	MS, COSEMS, SMS e Instituições parceiras	Recursos humanos (Professores e multiplicadores) e equipamento multimídia	2024-2027	
Divulgar informações sobre força de trabalho na SES e nos municípios	SES (Gestão do trabalho) e vinculadas e COSEMS	Pesquisadores, Técnicos municipais e estaduais das áreas de GTEs	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Integrar o Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) com outros sistemas de informação e bases de dados próprias da SES (ECORH, SICES, e outros).	Secretaria de Estado da Casa Civil e SES (Gestão do trabalho)	Técnicos da Secretaria de Estado da Casa Civil	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Problema	Ausência de uma comunicação efetiva entre os entes federados no que tange à gestão do trabalho e do trabalhador do SUS				
Objetivos Específicos	Aprimorar a gestão do trabalho por meio do estreitamento na comunicação entre os entes federados				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Retomada do RH itinerante nas regiões de saúde do Estado	SES (Gestão do trabalho)	regiões e municípios	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024 a 2027	Projeto RH itinerante atuante em 100% das regiões do ERJ
Problema	Ausência de estratégias para promoção da valorização do trabalhador do SUS				
Objetivos Específicos	Articular estratégias para promoção da valorização do trabalhador como parte estratégica e fundamental para o desenvolvimento do SUS				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Apoiar o desenvolvimento das ações programáticas dos comitês de equidade com vistas a valorização dos trabalhadores insendos nas políticas específicas do SUS	SES e vinculadas, SMS, e COSEMS	Regionalização, CMS, CES, CIES, SRH, SUPES	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	Rol de estratégias que respondam às necessidades /prioridades de valorização dos trabalhadores do SUS no estado ERJ, pactuadas em CIB
Mapear os diferentes cenários de iniciativas e modelos de valorização dos trabalhadores do SUS no estado ERJ	SES (Gestão do trabalho), vinculadas, SMS	Regionalização, CMS, CES, CIES, SRH, SUPES, CEREST, Perícia-SCPMO e COSEMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Identificar as necessidades /prioridades no que tange às iniciativas e modelos de valorização dos trabalhadores do SUS no ERJ	SES (Gestão do trabalho), vinculadas, SMS	Regionalização, CMS, CES, CIES, SRH, SUPES e COSEMS.	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Propor estratégias que respondam às necessidades /prioridades identificadas no contexto da valorização dos trabalhadores do SUS no estado ERJ, pactuadas em CIB	SES e vinculadas, SMS, e COSEMS	Regionalização, CMS, CES, CIES, SRH, SUPES	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Apoiar e disseminar a utilização/ implementação do sistema Integrado de Saúde Ocupacional do Servidor Público, do Programa Nacional de atenção integral à Saúde e Segurança do Trabalho e trabalhadoras do SUS - PNAIST	SES (Gestão do trabalho), vinculadas, SMS, e COSEMS	Regionalização, CMS, CES, CIES, SRH, SUPES, CEREST, Perícia-SCPMO	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Problema	Precarização dos vínculos empregatícios dos profissionais de saúde atuantes nas unidades de saúde do ERJ em todas as esferas do SUS				
Objetivos Específicos	Promover estratégias de desprecarização dos vínculos empregatícios dos profissionais de saúde lotados e em efetivo exercício em unidades de saúde em todas as esferas do SUS				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Desenvolver estudos sobre a identificação dos vínculos empregatícios existentes nas esferas estadual e municipais do ERJ	SES (Gestão do trabalho), vinculadas, SMS, e COSEMS	Técnicos da SES, Regionalização, CMS, CES, CIES, SRH,	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	Agenda de desprecarização dos vínculos empregatícios dos profissionais do SUS pactuada em CIB
Promoção da valorização dos vínculos efetivos na atuação do SUS no ERJ (concursos públicos)	SES (Gestão do trabalho), vinculadas, SMS, e COSEMS	Técnicos da SES, Regionalização, CMS, CES, CIES, SRH,	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Criar agenda permanente de desprecarização dos vínculos empregatícios dos profissionais do SUS, pactuada em CIB	Alta gestão da SES e vinculadas, COSEMS, Gestores das SMS	Técnicos da SES e vinculadas, COSEMS, SMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Problema	Insuficiência de programas para promoção e prevenção de doenças e agravos de saúde e segurança do trabalhador do SUS				
Objetivos Específicos	Estruturar políticas de saúde e de segurança do trabalhador no ERJ				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Implantar a PNAIST no ERJ	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), vinculadas, Secretarias Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	Políticas de saúde e de segurança do trabalhador no ERJ estruturadas
Reconstruir a RENAST no ERJ	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), vinculadas, Secretarias Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2026	
Planejar ações educativas de promoção à saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025	
Propor a criação de equipe multidisciplinar na SES para desenvolver o programa de promoção da saúde e segurança do servidor/trabalhador do SUS no ERJ - PASS	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025	
Fomentar que ações de promoção e prevenção de doenças e agravos à saúde do trabalhador sejam incluídas no Plano Estadual e nos Planos Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), vinculadas, Secretarias Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Contribuir na elaboração de normativas técnicas referentes à área	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), vinculadas, Secretarias Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Articular com as diferentes áreas a inclusão dos trabalhadores nos programas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (tabagismo, obesidade etc.)	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), Secretarias Municipais de Saúde, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2027	
Monitorar e divulgar no site oficial das SES e/ou SMS, dados relativos aos acidentes de trabalho (anonimizados) ocorridos em unidades sob sua gestão direta e indireta com os seguintes dados: categoria profissional, atividade desenvolvida, unidade e CID	SES (Subsecretaria de Gestão Estratégica Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Subsecretaria Geral), vinculadas, Secretarias Municipais de Saúde	Superintendência de Perícia Médica, Superintendência de tecnologia da Informação, Fundação Saúde, Subsecretaria de Auditoria e Controle, Instituto Vital Brasil, COSEMS/RJ, CES / CMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025	

3. DIMENSÃO DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO:

OBJETIVO GERAL

- Fortalecer a Educação em Saúde por meio do monitoramento e avaliação das ações de qualificação, formação e pesquisa em saúde no SUS estadual e do fortalecimento das CIES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver instrumento de monitoramento e avaliação das ações de qualificação profissional, formação e pesquisa;
- Apoiar e fortalecer as instâncias regionais de debate da Educação em Saúde (Comissões de Integração Ensino Serviço CIEs regional e estadual);
- Desenvolver ações de qualificação e pesquisa em educação profissional em saúde, no âmbito do estado do Rio de Janeiro.

AGUARDANDO APROVAÇÃO

DIMENSÃO GESTÃO DA EDUCAÇÃO					
Objetivo Geral	Promover a Educação em Saúde por meio do monitoramento e avaliação das ações de qualificação, formação e pesquisa em saúde no SUS estadual e do fortalecimento das CIES				
Problema	Inúmeros avanços foram conquistados no que tange às ações de qualificação, formação e pesquisa no SUS estadual e na articulação com os preceitos da PNEPS. No entanto, sabe-se que ainda é necessário avançar no monitoramento e avaliação das ações planejadas, ofertadas e desenvolvidas, o que se configura como um enorme desafio no âmbito da gestão da Educação em Saúde no ERJ				
Objetivos Específicos	Desenvolver um instrumento de monitoramento e avaliação das ações de qualificação, formação e pesquisa				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Articular com instituição de ensino para parceria e desenvolvimento do Projeto	SES/RJ (Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, coordenadores de CIES e COSEMS/RJ	Recursos humanos e equipamento multimídia	2024-2025	Instrumento de monitoramento e avaliação das ações de qualificação, formação e pesquisa implementado
Definir especificidades do Projeto Básico por eixo, a saber: Qualificação, Formação e Pesquisa em saúde	SES/RJ (Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, coordenadores de CIES	Recursos humanos, equipamento multimídia, instituição parceira especializada na temática	2024-2025	
Definir estratégias e indicadores de monitoramento e avaliação em Educação em Saúde para cada um dos eixos	SES/RJ (Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, coordenadores de CIES e Instituição parceira	Recursos humanos, equipamento multimídia, instituição parceira especializada na temática	2025-2026	
Implementar projeto piloto para validação do instrumento de monitoramento e avaliação	SES/RJ (Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, coordenadores de CIES e Instituição parceira	Recursos humanos, equipamento multimídia, instituição parceira especializada na temática	2025-2026	
Divulgar o sistema de monitoramento e avaliação elaborado e seus resultados	SES/RJ (Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, coordenadores de CIES, Instituição parceira e COSEMS	Recursos humanos, equipamento multimídia, instituição parceira especializada na temática	2025-2026	
Implementar oficinas de discussão sobre monitoramento, e avaliação em Educação em Saúde	SES/RJ (Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, coordenadores de CIES, Instituição parceira e COSEMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025-2026	
Analisar os resultados obtidos com o monitoramento e avaliação e apresentar propostas de intervenção	SES/RJ (Gestão da Educação)	Demais áreas técnicas da SES/RJ, coordenadores de CIES, Instituição parceira e COSEMS	Recursos humanos e equipamento multimídia	2025-2026	
Problema	Fragilidade das CIES regionais no que tange ao espaço físico, baixa participação dos membros e valorização da educação em saúde como uma das ferramentas de gestão				
Objetivos Específicos	Apoiar e fortalecer as instâncias regionais de debate da Educação em Saúde, CIEs (regional e estadual)				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Ofertar suporte tecnológico às CIES regionais, com a contrapartida dos gestores de ofertarem em cada região uma sala, com acesso a internet. (Projektor, laptop, webcam, microfone impressora)	SES/RJ (Gestão da Educação)	Coordenadores de CIES e COSEMS/RJ	Recursos humanos (técnicos TI e apoiadores)	2025-2026	100% das CIES regionais apoiadas com suporte técnico e tecnológico
Realizar oficinas regionais, com participação dos gestores e COSEMS-RJ, sobre a importância das CIES nos territórios, educação permanente e sua articulação com a gestão do trabalho para a qualificação do atendimento no SUS estadual	SES/RJ (Gestão da Educação)	Coordenadores de CIES e COSEMS/RJ	Recursos humanos, equipamento multimídia	2025-2026	
Problema	Insuficiente qualificação dos trabalhadores técnicos em saúde já inseridos no SUS, assim como, formar trabalhadores que atuam na saúde pública entendendo seus princípios e diretrizes				
Objetivos Específicos	Desenvolver ações de qualificação e pesquisa em educação profissional em saúde, no âmbito do estado do Rio de Janeiro				
Ações/atividades	Responsável	Colaborador	Recursos necessários	Prazo de execução	Indicador
Priorizar as Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), quanto a ofertas de qualificação profissional no estado do Rio de Janeiro	SES/RJ (Gestão da Educação)	ETSUS EPSJV	Recursos humanos, equipamento multimídia	2024-2027	Ações de qualificação e pesquisa em educação profissional em saúde ofertadas para 100% das regiões do ERJ
Fortalecer a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos através de incremento de força de trabalho	SES/RJ (Gestão da Educação)	ETSUS EPSJV	Recursos humanos, equipamento multimídia	2025	
Estimular o desenvolvimento e divulgação de pesquisas em educação profissional em saúde no âmbito das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS)	SES/RJ (Gestão da Educação)	ETSUS EPSJV	Recursos humanos, equipamento multimídia	2024-2027	
Estabelecer parcerias com instituições públicas de ensino para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da educação profissional em saúde	SES/RJ (Gestão da Educação)	ETSUS EPSJV	Recursos humanos, equipamento multimídia	2024-2027	

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e avaliação das ações contidas neste Plano são desafios que precisam ser enfrentados coletivamente pelos gestores do SUS estadual e pelo grupo condutor de sua elaboração, na perspectiva democrática para o qual este instrumento de gestão se firma.

O monitoramento e a avaliação nas áreas de gestão do trabalho e educação na saúde são tarefas que incluem uma análise ampliada deste cenário no estado do Rio de Janeiro, requerendo uma discussão que envolva olhares múltiplos, a fim de que se estabeleçam indicadores capazes de medir de forma mais aproximada possível, a realidade estadual. Além dos indicadores já apresentados neste Plano, outros indicadores poderão ser utilizados, a critério do grupo condutor, para melhor análise do alcance dos resultados das ações planejadas.

Desta forma, objetiva-se que este Grupo Condutor se reúna mensalmente para conduzir o monitoramento e avaliação do presente Plano, podendo contar neste processo com convidados com expertise nestas temáticas que sejam estratégicos para o fortalecimento do trabalho em pauta.

Para subsidiar o trabalho deste grupo, os encontros serão destinados ao alinhamento conceitual, definição da metodologia de trabalho e etapas de desenvolvimento e implementação dos projetos propostos, além do monitoramento e da avaliação das ações planejadas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 120 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS, 9).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.437, de 07 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p. 78, 09 de dezembro de 2005. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p. 7577, 12 de novembro de 2009. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia de Planejamento da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no âmbito estadual e municipal do Sistema Único de Saúde (SUS). SGTES/MS, 2023. p. 20.

GOMEZ, C.M. Introdução - Campo da saúde do trabalhador: trajetória, configuração e transformações. In: GOMEZ, C.M., MACHADO, J.M.H., and PENA, P.G.L. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 23-34. ISBN 978-85-7541-365-4. <https://doi.org/10.7476/9788575413654.0002>.

LIMA, Luciana Dias de. A coordenação federativa do sistema público de saúde no Brasil. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3, pp. 73-139.

RHODES, R. The New Governance: Governing without Government. Political Studies, v. 44, 1996, pp. 652-67.

RIO DE JANEIRO. Assembleia Legislativa. Lei n.º. 7946, de 27 de abril de 2018. Dispõe sobre a Reestruturação do Plano de Cargos e Remuneração da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e dá outras Providências. Rio de Janeiro: Diário Oficial do Rio de Janeiro, 3 maio 2018.

RIO DE JANEIRO. Despacho - Processo Administrativo n.º SEI-080001/018235/2020. DETERMINO que a Secretaria de Estado da Saúde proceda a transição do Modelo de Gestão da Saúde Estadual, retirando gradualmente a gestão das unidades das Organizações Sociais (OSs) e passando para a Fundação Estadual de Saúde (FES), num prazo não superior a 28 (vinte e oito) meses, contados de 04/09/2020. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 8 set. 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/315665140/doerj-poder-executivo-08-09-2020-pg-1->. Acesso em: 28 jul 2023.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Relatório Anual de Gestão RAG 2017 - SES/RJ. Março 2018. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTM2MjM%2C>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Relatório Anual de Gestão RAG 2022 - SES/RJ. Março 2023. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NTc3ODE%2C>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Resolução SES nº 2204, de 07 de janeiro de 2021, que estabelece a regulamentação para a utilização das unidades de saúde e nível central da secretaria de estado de saúde do rio de janeiro, como campo de estágio obrigatório e não obrigatório e internato pelas instituições de ensino de nível médio e superior da iniciativa pública e privada. Disponível em: <https://brasilsus.com.br/wp-content/uploads/2021/02/res2204.pdf>.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Resolução SES nº 2205, de 07 de Janeiro de 2021, que estabelece a regulamentação para a utilização das unidades de saúde da secretaria de estado de saúde do rio de janeiro, como campo de prática para pós-graduandos pelas instituições de ensino de pós-graduação da iniciativa pública e privada. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NTQyNDU%2C>.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Resolução SES nº 2842, de 30 de agosto de 2022, que dispõe sobre a criação e composição da comissão de residência multiprofissional ou em área profissional da saúde no âmbito da SES-RJ. Disponível em: <https://brasilsus.com.br/wp-content/uploads/2022/09/res2842.pdf>.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Superintendência de Educação em Saúde. Bases para diálogos e reflexões em Educação Permanente em Saúde. 2º ed. Rio de Janeiro: SES-RJ, 2023.

STOKER, G. Governance as theory: five propositions. International Social Science Journal, vol. 50, 1998.

TEIXEIRA, Carmen Fontes (organizadora). Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010. 161 p.

ANEXO

ANEXO 1: ANÁLISE SITUACIONAL DAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANEXO 2: ORGANOGRAMA DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE - SES/RJ

AGUARDANDO APROVAÇÃO